

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

Ano: 2007 – nºs 1 a 10				
Nº	Bens de Patrimônio	Entidade(s) Custodiadora(s)	Data(s)	Resumo
1	Arquivo Getúlio Vargas	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/Fundação Getúlio Vargas	1896-1954	<p>Getúlio Dornelles Vargas é, com toda a certeza, um dos maiores nomes do cenário político brasileiro do século XX. Sua presença e força políticas atravessaram as décadas de 1920 a 1950, instalando-se como referência inquestionável após seu suicídio, em 1954. Durante essa longa trajetória, Vargas foi identificado por suas surpreendentes qualidades de estadista – coragem, sabedoria, ousadia –, mas também por suas características de "homem comum" – simpatia, malandrice, simplicidade –, facetas que o aproximavam ao mesmo tempo dos grandes líderes de seu tempo e do povo brasileiro, o "seu" povo. Ficou conhecido como o "pai dos pobres", o protetor dos trabalhadores, mas também como o presidente em cujo governo trabalhadores foram presos, torturados e até mortos.</p> <p>A importância de sua atuação pode ser dimensionada, certamente, conhecendo-se a sua biografia e os inúmeros trabalhos históricos e sociológicos que tomam a sua trajetória e a <i>Era Vargas</i> como objetos de análise. No caso de Vargas, porém, essa importância fica igualmente patente ao se analisar o conteúdo temático abrangido pelos documentos que integram o seu arquivo, sendo possível afirmar que a historiografia do Brasil contemporâneo não seria a mesma se os estudiosos do período não pudessem contar com essa fonte de pesquisa. O acervo tem sido intensamente consultado, ao longo de mais de trinta anos, por brasileiros e estrangeiros, tendo subsidiado a elaboração de inúmeros trabalhos de natureza acadêmica e cultural, tais como teses e dissertações, livros, biografias, documentários e produções televisivas, entre outros.</p>
2	Arquivo João Guimarães Rosa	Instituto de Estudos Brasileiros da	1908-1971	<p>O acervo João Guimarães Rosa contém documentos sobre as diversas funções que exerceu em sua vida pública e sobre o meticuloso trabalho de criação literária que desenvolveu: cadernos e cadernetas de campo, originais de obras publicadas (em</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

		Universidade de São Paulo		vários estágios de elaboração), trabalhos inéditos, colaboração na imprensa, correspondência trocada com diversas personalidades do meio político e intelectual, noticiário, resenhas críticas, reportagens fotográficas de viagens e atividades diplomáticas e literárias.
3	Arquivo Machado de Assis	Academia Brasileira de Letras	1838-1999	<p>O acervo documental do Arquivo Machado de Assis está dividido em um fundo arquivístico e uma coleção de documentos.</p> <p>O fundo arquivístico Machado de Assis é o conjunto de documentos produzidos e/ou recebidos pelo titular no exercício de suas atividades e no decorrer de sua vida, naturalmente acumulados por Machado de Assis.</p> <p>A Coleção de documentos do Arquivo Machado de Assis é composta de documentos reunidos artificialmente pela Academia Brasileira de Letras, por familiares de Machado de Assis e amigos, estudiosos e correlatos, cujo conteúdo trata de temas, assuntos, impressões e aspectos relativos ao acadêmico titular do arquivo e que complementam as informações do fundo arquivístico.</p>
4	Inconfidência em Minas - Levante de Tiradentes	Arquivo Nacional	1788-1792	<p>O acervo Inconfidência em Minas - Levante de Tiradentes compõe-se de um códice com onze volumes, contendo libelos cíveis e criminais, execuções e penhoras de bens de inconfidentes.</p> <p>Os documentos da devassa em Minas Gerais estão reunidos nos volumes I, II e III. Os volumes IV, V e VI tratam especificamente da devassa no Rio de Janeiro. O volume VII contém os autos de sequestro e de inventário e depósito de bens, edital de venda de bens sequestrados e termos de arrematação. O volume VIII, intitulado “Suplemento”, agrega cartas e outros documentos probatórios. O volume IX trata do “Processo e sentença dos autores e cúmplices implicados no projeto de sublevação intentado em Minas Gerais para a independência daquela província em 1789”. O conjunto recebeu uma cópia dos documentos relativos aos inconfidentes desterrados para Angola, enviado ao Arquivo Nacional pelo Dr. José Correia Durão, conservador do Museu de Angola, e foi encadernado e identificado como volume X. O volume XI é um inventário sumário dos volumes I ao VII e dos documentos avulsos.</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				Código: BR RJANRIO 3A.COD.0.5, v.01
5	Fundo Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul (CLAMOR)	Centro de Documentação e Informação Científica "Prof. Casemiro dos Reis Filho", CEDIC, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	1970-1992	O Fundo compõe-se de informes mensais e anuais das atividades desenvolvidas por organizações de defesa dos direitos humanos, relatórios de conferências sobre presos e desaparecidos políticos, correspondência sobre prisões e desaparecimentos ocorridos na América Latina, formulários para assinatura de publicações, dossiês sobre detidos / desaparecidos políticos, listas de nomes dos presos/desaparecidos/mortos encontrados, informes mensais sobre as situações repressivas ocorridas no Chile e no Peru, cartazes sobre as prisões e desaparecimentos forçados em vários países da América do Sul, cartazes sobre eventos em defesa dos direitos humanos, folhetos de divulgação de cursos e de entidades de direitos humanos, catálogos de publicações à venda, textos de estudo e de reflexão sobre violação de direitos humanos, listas de presos políticos do Chile, listas de estatísticas de prisões e desaparecimentos forçados na América Latina, discursos, relatórios de Campanhas pelos direitos humanos [...]
6	Filme <i>Limite</i>	Fundação Cinemateca Brasileira	1931	[...] Foi possivelmente no início de março de 1930 que Mário Peixoto começou a tomar providências para a realização de <i>Limite</i> . Foi este, provavelmente, o momento em que Mário escolheu o elenco do filme: os atores masculinos viriam do Teatro de Brinquedo – Brútus Pedreira, Raul Schnoor e ele mesmo. As atrizes vieram, uma do álbum de atrizes de <i>Barro humano</i> mostrado a Mário por Pedro Lima, que ainda não havia rompido com Adhemar Gonzaga: Yolanda Bernardi, que tinha feito figuração em <i>Barro humano</i> e que seria Taciana Rei, “a mulher número 2”. A outra, Alzira Alves, que seria Olga Breno, a “mulher número 1”, foi encontrada por Mário na loja de chocolates da Casa Behring, de propriedade de seu primo Jorge Behring de Matos. Mário Peixoto, que “não tinha absolutamente intenção de dirigir o filme”, convidou Adhemar Gonzaga e em seguida Humberto Mauro para dirigir <i>Limite</i> , mas ambos sugeriram que ele mesmo dirigisse o filme, e ambos indicaram Edgar Brazil para

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>fotografá-lo. [...]</p> <p><i>Limite</i> materializou-se em imagens em Mangaratiba e no litoral fluminense próximo a ela entre maio de 1930 e janeiro de 1931. [...] No final de outubro de 1930 as filmagens foram dadas como definitivamente terminadas e se iniciou a montagem. <i>Limite</i> ganhou forma de cinema – isto é: foi montado no Rio entre dezembro de 1930 e janeiro de 1931. [...]</p>
7	Fundo NOVACAP	Arquivo Público do Distrito Federal	1892-1980	A Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP foi criada pelo Governo JK, em 1956, com a finalidade de planejar, implantar e construir a futura capital do Brasil. O Fundo NOVACAP é composto por uma variedade de suportes (papel, negativo, ampliação, películas filmográficas, mapas etc.) sobre o planejamento, desenvolvimento e execução da nova capital em Brasília.
8	Arquivo Oswaldo Cruz	Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ	[1873-1972]	O Arquivo Pessoal Oswaldo Cruz constitui-se numa importante fonte para recuperar as estratégias de intervenção sanitária elaboradas pelo Estado brasileiro a partir do início do século passado. O período coberto pelos documentos abrange a formação do cientista, a criação do Instituto Soroterápico Federal em 1900 (atual Fundação Oswaldo Cruz), bem como toda a atuação do titular na Diretoria Geral de Saúde Pública, com destaque para as campanhas sanitárias empreendidas no Rio de Janeiro entre 1903 e 1909. Reúne documentos referentes às gestões posteriores à de Oswaldo Cruz no Instituto Oswaldo Cruz, com as de Carlos Chagas, Figueiredo de Vasconcellos e Henrique Aragão. A documentação complementar contempla as homenagens póstumas, o projeto para construção de um monumento a Oswaldo Cruz (que jamais saiu do papel) e as comemorações do centenário de seu nascimento, em 1972.
9	Polícias Políticas no Estado do Rio de Janeiro	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro -	1905-1983	O acervo da Polícia Política no Estado do Rio de Janeiro contém o registro da história política do Brasil desde o início do século XX. São mais de 70 anos de registro de informações que envolvem questões fundamentais desse século, como democracia, direitos humanos, cidadania e legalidade. O acervo permite perceber os paradoxos e as contradições que permearam essas questões durante todo o século e

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

		APERJ		que, apesar de expressas como garantias constitucionais, foram frequentemente violadas nas práticas institucionais, mesmo em momentos de vigência democrática. Esse acervo permite, ainda, acompanhar a formação e o desenvolvimento da comunidade de informações no Brasil. A história dos órgãos que exerceram a função de Polícia Política no estado do Rio e a forma como este acervo documental foi posto em disponibilidade para a sociedade revelam as mudanças por que passou o conceito de informação no Brasil nas últimas décadas.
10	Vereanças do Senado da Câmara	Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro - AGCRJ	09/01/1822 - 13/06/1825	Registro de Atas de Sessões da Câmara Municipal no período de 09 de janeiro de 1822 a 13 de junho de 1825. O códice, além de assuntos de interesse local (venda de carnes, pagamentos de prestação de serviços e a diversos fornecedores, festividades etc.), registra momentos de grande significado para história do Brasil e de Portugal, que culminaram com a Independência do País.
Ano: 2008 – n^{os} 11 a 20				
Nº	Bens de Patrimônio	Entidade(s) Custodiador a(s)	Data(s)	Resumo
11	Fundo Força Expedicionária Brasileira	Arquivo Histórico do Exército	1943-1945	Trata-se de acervo documental da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que combateu na Europa entre 1944 e 1945, junto aos Aliados, a Alemanha nazista. O acervo compõe-se de 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) relatórios de Unidades integrantes da Força Expedicionária Brasileira e de 614 (seiscentas e catorze) caixas de documentos que tratam desde a organização até o retorno da campanha em 1945.
12	Fundo Carlos Chagas	Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo	1897-1934	Carlos Chagas (1878-1934) é um dos mais renomados cientistas brasileiros, tendo sido indicado por duas vezes ao Prêmio Nobel. O amplo reconhecimento conquistado durante sua vida, no Brasil e no exterior, esteve fundamentalmente associado à descoberta científica que realizou em 1909, no norte de Minas Gerais. Enviado à

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

		Cruz - FIOCRUZ		<p>região para combater uma epidemia de malária que prejudicava uma das mais importantes obras de modernização do país – o prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil –, o jovem médico e pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz identificou uma doença humana, causada por um protozoário até então desconhecido (por ele batizado de <i>Trypanosoma cruzi</i>) e transmitida por um inseto triatomíneo vulgarmente conhecido como <i>barbeiro</i>, que proliferava nas paredes de barro das casas típicas da população rural pobre do país.</p> <p>O Fundo Carlos Chagas expressa as múltiplas dimensões de uma trajetória profissional que associou, de modo estreito, ciência, saúde pública e projetos/debates sobre a nação e que, ao fazê-lo, gerou expressivos impactos não apenas no campo da medicina, mas também no universo cultural mais amplo da sociedade brasileira. Trata-se de um precioso conjunto documental para historiadores e pesquisadores que busquem informações sobre a organização e institucionalização da ciência e da saúde brasileiras em sua inserção na vida social do país e no ambiente internacional da época.</p>
13	Arquivo Joaquim Nabuco	Fundação Joaquim Nabuco	1860-1910	<p>O Arquivo Joaquim Nabuco constitui patrimônio documental de grande relevância e singularidade para a história social e política brasileira, em especial para a história das idéias, com destaque para o liberalismo, tema de interesse e abrangência universais. Fundamental também para a compreensão da biografia de seu titular: sua formação intelectual; o interesse pela cultura e pela literatura universais; sua vida pessoal e íntima; bem como sua atuação enquanto homem público devotado às causas político-sociais marcantes de sua época: o abolicionismo, as reformas sociais, as formas de governo, a questão da federação, o pan-americanismo.</p> <p>O acervo foi doado pela família Nabuco ao então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, atual Fundação Joaquim Nabuco, no ano de 1974, sendo formado por 368 itens de documentos bibliográficos (145 obras de sua autoria e 223 da sua biblioteca pessoal, entre livros, opúsculos e artigos de revistas), arquivísticos, especificamente, textuais (manuscritos e impressos) e iconográficos (fotografias), que somam aproximadamente 14.850 documentos.</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

14	Arquivo Oscar Niemeyer	Fundação Oscar Niemeyer	1938-2005	Entre documentos que compõem o arquivo Oscar Niemeyer, destaca-se o conjunto composto por 468 conjuntos de croquis, que somam 2.165 pranchas; 259 álbuns arquitetônicos, totalizando 1.806 pranchas; e 1.018 conjuntos de plantas, com um total de 4.956 pranchas, recolhidos do escritório do arquiteto no Rio de Janeiro. Completam esse conjunto desenhos não arquitetônicos que incluem paisagens, estudos, desenhos livres e ilustrações diversas. Referem-se esses documentos, majoritariamente, a projetos arquitetônicos e urbanísticos elaborados por Niemeyer no Brasil e no exterior entre as décadas de 1930 e 2000.
15	Carta de Abertura dos Portos	Fundação Biblioteca Nacional	28 de janeiro de 1808	Carta Régia conhecida como Carta de Abertura dos Portos, emitida em Salvador (BA) por D. João, Príncipe Regente de Portugal, em 28 de janeiro de 1808. Segundo esse documento, todos os produtos brasileiros - à exceção do pau-brasil - passaram a poder ser exportados mediante o pagamento dos devidos impostos. Ao mesmo tempo, os gêneros e mercadorias provenientes das nações que estivessem em paz com Portugal poderiam ser admitidos nas alfândegas do Brasil.
16	Conjunto Livros Foreiros	Arquivo Público Municipal Antonino Guimarães	1710-1986	O Conjunto Documental Livros Foreiros tem por documento primário a Carta Foral de Duarte Coelho de 1537, única no Brasil, por fugir do modelo Manuelino na medida em que outorga à Câmara os direitos de posse sobre bens territoriais, visando criar para o sustento da Vila de Olinda, um patrimônio, estabelecendo entre a sociedade e o poder público a res públicas como vértice principal das relações passando a gerar em razão dela os registros documentais que assentados em livros de tombo formam o Conjunto Documental. No Livro 1 B 1710, em Provisão Régia, o Foral é confirmado como ato jurídico, sendo restabelecido o Termo da Vila, vindo daí por diante os demais documentos, devidamente assentados de forma cronológica nas 18.868 páginas, dos 54 livros de tombo-1710/1986.
17	Conselho de Fiscalização das Expedições	Museu de Astronomia e Ciências Afins -	1933-1968	O Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil (CFEACB) foi um órgão governamental criado em 1933 com o objetivo de normalizar a realização de expedições em território brasileiro, fiscalizar as expedições e proteger o patrimônio científico e cultural nacional, esse Conselho teve

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Artísticas e Científicas no Brasil	MAST		<p>papel estratégico no controle de quem circulava pelo país, bem como no aperfeiçoamento técnico de seus profissionais.</p> <p>O controle dessas expedições apresentava-se como espaço de negociação entre as nações - no campo científico e tecnológico – de cooperação com especialistas estrangeiros para aperfeiçoamento dos profissionais brasileiros bem como para o fortalecimento das instituições científicas que lucrariam com os objetos materiais e as informações geradas pelas expedições.</p> <p>Trata-se substantivamente de um acervo de documentos oficiais de controle de expedições estrangeiras no Brasil e, portanto, da burocracia de um aparelho de Estado, mas também de documentos espontâneos, de expedicionários de origens diversas – nacionalidades diferentes, ligações com institutos científicos de peso e finalidades desiguais, franco-atiradores. Esse duplo caráter confere ao conjunto um significado especial. Nele estão presentes duas representações – como o Brasil via os estrangeiros que classificava como expedicionários, e esses expedicionários representavam o Brasil como o lugar preferido.</p>
18	Fundo SPI – Serviço de Proteção aos Índios	Museu do Índio	1910-1967	A documentação proveniente de nove Inspetorias Regionais, onze delegacias, quatro parques, quatrocentos e treze postos indígenas registra a trajetória da política indigenista desenvolvida pelo Governo Brasileiro desde o final do século XIX até 1967. Entre os registros encontram-se temas relacionados à questão de terras e de fronteiras, atuação de missões religiosas, assistência médica e outros.
19	Lei Áurea	Arquivo Nacional	13 de maio de 1888	Sancionada pela Princesa Regente do Império do Brasil, D. Isabel de Orléans e Bragança, a <i>Lei Áurea</i> foi decretada pela Assembleia Geral e, no mesmo dia 13 de maio, expedida a todas as regiões do país pelo Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, e Negócios Estrangeiros, o bacharel Rodrigo Augusto da Silva, com a recomendação de que fosse cumprida imediatamente. A assinatura da <i>Lei Áurea</i> foi decorrente de pressões, internas e externas, surgidas a partir das grandes transformações políticas e econômicas ocorridas no séc. XIX. Dotada de características monumentais, representa um marco,

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				não somente para as histórias do Brasil, das Américas e da África, mas também para a construção de uma história da própria humanidade, em razão do gigantesco volume de africanos traficados em direção ao Brasil, e pelo fato de que este foi o último país independente, no continente americano, a libertar os seus escravos.
20	Tribunal da Relação do Estado do Brasil	Fundação Pedro Calmon/Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia	1652-1822	<p>O ano de 2009 marca quatro séculos da Justiça no Brasil. São quatrocentos (400) anos desde que se instalou na cidade de São Salvador em 07 de março de 1609 o primeiro e único Tribunal da Relação do Estado do Brasil, criado pela Metrópole Portuguesa em 1587 conforme Regimento. Considerado a Corte Suprema tinha como objetivo centralizar as decisões judiciais e garantir à Coroa maior vigilância sobre a aplicação das leis na Colônia. Por força de Alvará, em 5 de abril de 1626, após 17 anos de atuação, foi extinto, para ser (re) criado por Ordem Régia de 12 de setembro de 1652. Na ocasião foi promulgado o 2º Regimento, instrumento que norteou a sua organização e estruturação. Permaneceu o Tribunal da Relação da Bahia único, por mais de um século, até o ano de 1751 quando instalado um outro, com as mesmas atribuições, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. O Tribunal da Relação do Estado do Brasil é o atual Supremo Tribunal de Justiça .</p>
Ano: 2009 – nºs 21 a 30				
Nº	Bens de Patrimônio	Entidade(s) Custodiadora(s)	Data(s)	Resumo
21	Arquivo Canudos	Museu da República /Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM	Agosto de 1897 a outubro de 1897	<p>Flávio de Barros foi contratado pelo exército brasileiro pra registrar sua quarta e última expedição ao Arraial de Canudos, no sertão da Bahia, onde uma sangrenta guerra era travada desde 1893. Acompanhando as tropas comandadas pelo general Carlos Eugênio de Andrade Guimarães, Flávio de Barros chegou a Canudos em 26 de setembro de 1897 e lá permaneceu até 6 de outubro do mesmo ano.</p> <p>O acervo é composto por 2 álbuns de fotografias, sendo o primeiro com 15 fotos e o segundo possuindo 54 fotografias. Há, portanto, um total de 69 fotografias. Contudo,</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				pode-se considerar esse total como 68, na medida em que as fotos 16 e 50 do segundo álbum são idênticas.
22	Fundo Guerra do Paraguai	Arquivo Histórico do Exército /Diretoria do Patrimônio Histórico-Cultural do Exército	1864-1870	<p>Trata-se de acervo documental da Guerra do Paraguai ou da Tríplice Aliança entre o Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai dos anos de 1864-1870.</p> <p>A documentação é composta por fontes impressas e manuscritas sobre o período de guerra.</p> <p>As fontes impressas são 16 (dezesesseis) volumes encadernados de Ordens do Dia da Guerra do Paraguai, com um total de 2.700 folhas e 20 litografias.</p> <p>As fontes manuscritas são compostas de 64 volumes encadernados (Códices) com um total de 13.920 folhas e 15 pacotes com um total de 1.500 folhas.</p>
23	Acervo Jesco von Puttkamer	Universidade Católica de Goiás/ Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia	1960-1994	<p>A coleção em questão representa um valioso acervo etnográfico audiovisual acerca da cultura, hábitos, costumes e a interação com o meio ambiente, de aproximadamente 60 povos indígenas brasileiros.</p> <p>São imagens e impressões coletadas por 40 anos nas selvas da Amazônia, formas de expressão de outras realidades culturais que constituem os elementos necessários à formação e consciência do papel do homem sobre a terra, expressos em vários momentos históricos do Brasil. [...]</p> <p>O material foi coletado entre 1960 e 1990, quando o autor iniciou suas viagens ao interior do Brasil, indo ao encontro das sociedades indígenas, juntamente com os irmãos Villas Boas e indigenistas como Francisco Meirelles e outros. Constitui, detalhadamente, o trabalho das frentes de contato e o convívio com índios Txukahamãe, Txikão, Surui, Cinta-Larga, Marúbo, Kámpa, Kaxináwa, Waimiri-Atraori, Yanomami, Hixkariána, Uru-eu-wau-wau, Kayabi, Kren-Akrore e diversos outros grupos menores, totalizando cerca de 60 povos indígenas brasileiros constatados pelas frentes de colonização da Amazônia.</p>
24	Atas da	Arquivo	1625 - 1978	As “Atas da Câmara” são documentos oriundos das sessões da Câmara onde eram

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Câmara Municipal da Cidade de Salvador	Histórico Municipal de Salvador /Função Gregório de Mattos		deliberados os mais diversos assuntos referentes à administração da Cidade do Salvador e dos espaços urbano-social da primeira capital do Brasil e são relativas ao período de 1625 a 1978.
25	Fundo Florestan Fernandes	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar/ Biblioteca Comunitária	1925 - 1995	<p>Florestan Fernandes (1920-1995) é, reconhecidamente, um dos grandes intelectuais brasileiros. Fundador, no Brasil, da Sociologia Crítica, foi professor na Universidade de São Paulo em que foi professor de Sociologia, de 1944 até 1969, quando foi cassado e aposentado.</p> <p>Composto por material de pesquisa na área de Sociologia e afins, o Fundo Florestan Fernandes reúne importantes fontes de informação sobre vários temas, entre eles: Folclore brasileiro, Folclore Paulista, Personagens como: Mário de Andrade, Gilberto Freyre, Amadeu Amaral, Eça de Queiroz, Roger Bastide entre outros, Negros, Escravos, Relações raciais, Cor, Raça, Indígenas e os Tupinambá, Guerras, Sírios e Libaneses, Educação Brasileira/Lei de Diretrizes e Bases, Economia, Socialismo, Religião, Antropologia, Etnologia, Etnografia, Anotações sobre cientistas sociais nacionais e estrangeiros, Migração, Imigração, Mapas estatísticos, Censos demográficos, Historiografia, Filosofia, Política brasileira principalmente nas décadas de 1980 e 1990.</p>
26	Livros de Registro - Matrícula de Imigrantes	Memorial do Imigrante [Transferido em 2010 para o Arquivo Público do Estado de São Paulo]	1882 - 1962	O conjunto dos Livros de Registro de Imigrantes é composto por 150 livros abrangendo o período de 1882 a 1962, onde estão registrados os grupos de todos os imigrantes entrados na Hospedaria com informações de nome, parentes agregados, idade, local de origem, porto de embarque, profissão e quantia em dinheiro que traziam e, finalmente, o seu local do destino. Ali também está registrado se o imigrante vinha na condição de contratado ou era imigrante espontâneo.

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

27	Manuscritos Musicais de Carlos Gomes	Fundação Biblioteca Nacional	1871 - 1878	O acervo é formado por doze volumes encadernados: quatro volumes do “ <i>Il Guarany: melodrama in 4 atti</i> ”, de 1871; quatro volumes de “ <i>Fosca: melodrama in 4 atti</i> ”, de 1872; quatro volumes de “ <i>Salvator Rosa: melodrama in 4 atti</i> ”, de 1874 e uma pasta contendo quatro folders da obra “ <i>Maria Tudor: melodrama in 4 atti</i> ”, de 1878.
28	Marcas da Escravidão - Registro de Enterros de Escravos - Livros do Banguê	Santa Casa de Misericórdia da Bahia	1742 - 1853	A série Enterramentos de Escravos – Livros do Banguê, pertencente ao acervo documental da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, apresenta-se como um rico registro de óbitos dos escravos pertencentes aos senhores da elite colonial baiana. Estes registros cobrem um período de 111 anos, começando no final da primeira metade do Século XVIII e estendem-se até o começo da segunda metade do Século XIX. Essa série, composta de 11 livros, tem como uma de suas peculiaridades a reprodução das marcas infligidas nos corpos desses escravos, marcas essas que podiam ser sinônimo tanto da sua condição de propriedade, quanto da sua nação de origem africana.
29	Missão de Pesquisas Folclóricas	Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga/Centro Cultural São Paulo	1938	Os registros são os resultados do mapeamento realizado em 1938, em estados do norte e nordeste do Brasil, cujo projeto foi concebido e coordenado, à distância, por Mário de Andrade, enquanto diretor do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo. Consistiu em registrar toda manifestação popular considerada relevante pela equipe de pesquisadores: Luis Saia, Martin Braunwieser, Benedicto Pacheco e Antonio Ladeira. O método de pesquisa foi baseado nas orientações recebidas durante o curso de Etnografia e Folclore, ministrado por Dina Lévi-Strauss, realizado pelo Departamento de Cultura de São Paulo no ano de 1936. Foram registradas através de suportes como disco, filme e fotografia, diversas manifestações culturais produzidas pelo povo brasileiro, permitindo a preservação do saber e da criação popular enquanto patrimônio nacional. Gêneros musicais, danças, manifestações religiosas e cantos de trabalho, foram gravadas ou grafadas pela equipe, complementada pelo registro fotográfico de cada informante, assim o conjunto guarda informações

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				sonoras, escritas e imagéticas de tradições populares como: bumba meu boi, tambor de mina, tambor de crioula, babassuê, cabocolinhos, cantigas de roda, acalantos, catimbó, cocos, Reis de Congo e outros.
30	Relações de Vapores do Serviço de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras/São Paulo - Santos	Arquivo Nacional	1892 - 1986	[...] reúne as relações dos vapores aportados em Santos, São Paulo, estado que, pelo seu dinamismo econômico, a partir do final do séc. XIX recebeu o maior afluxo imigratório, de variadas nacionalidades, no Brasil. Essas relações possibilitam construir um panorama não apenas quantitativo das correntes migratórias, mas também qualitativo, pois guardam dados pessoais significativos acerca desses estrangeiros.
Ano: 2010 – n^{os} 31 a 38				
Nº	Bens de Patrimônio	Entidade(s) Custodiador a(s)	Data(s)	Resumo
31	Abrindo Estradas no Mar: folhas de bordo e relatórios de levantamento hidrográfico da DHN (1901-1975)	Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha	1901-1975	<p>No início do século XX, a abertura de novas vias comerciais e o progresso da navegação de guerra e mercante fizeram com que a então Diretoria de Hidrografia da Marinha acelerasse o processo de conclusão das plantas dos portos brasileiros e promovesse o melhoramento do balizamento geral dos portos de acordo com as convenções da conferência marítima internacional de Washington realizada em 1889. Entre os anos de 1933 e 1935, organizou-se formalmente o Plano Cartográfico Náutico Brasileiro com o objetivo de promover o levantamento cartográfico de toda a costa brasileira, tendo sido concluído este projeto em 1975.</p> <p>O conjunto documental dos Levantamentos Hidrográficos e das Folhas de Bordo da Costa Brasileira é composto por diversos documentos produzidos ou recebidos pelo Centro de Hidrografia da Marinha, acumulados por, aproximadamente, 90 anos. Integram este acervo documentos técnicos manuscritos, impressos, iconográficos e cartográficos, em suportes convencional e digital. As Folhas de Bordo são elaboradas</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>a partir de Relatórios de Levantamentos Hidrográficos, realizado a bordo de navios especialmente equipados para este fim. A partir das Folhas de Bordo são elaboradas as Cartas Náuticas, que servem de elemento balizador para toda a navegação de mares e águas interiores.</p> <p>Esse conjunto documental retrata os trabalhos hidrográficos, realizados ao longo do século XX, que tornaram viável a navegação comercial e estimularam a integração de áreas imensas de nosso território, de valor inestimável para o desenvolvimento sócio-econômico.</p>
32	Agência Nacional	Arquivo Nacional e Fundação Cinemateca Brasileira	1935 - 1979	<p>O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em 1939, pela readequação de dois órgãos de comunicação, o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (1934-1938) e o Departamento Nacional de Imprensa e Propaganda (1938-1939), era vinculado diretamente ao gabinete do presidente, demonstrando o interesse e a preocupação do governo no uso de técnicas modernas de propaganda e promoção cultural, para difundir amplamente a imagem do novo regime e combater a veiculação das mensagens contrárias a ele. Para tanto o órgão deveria ser um grande mecanismo de promoção da figura do chefe de Estado, das autoridades que o cercavam e das iniciativas políticas implementadas, produzindo e divulgando o noticiário oficial e supervisionando todos os instrumentos de comunicação de massa como a radiodifusão, cinema e imprensa.</p> <p>Criada em 1945, a partir do desmembramento do DIP, a Agência Nacional tinha por objetivo a ampla difusão das realizações do governo através de cinejornais informativos, registros fotográficos de eventos oficiais e de gravações em áudio de discursos, pronunciamentos, cerimônias e entrevistas. Este material, de caráter jornalístico e oficial, era divulgado pelo próprio governo e cedido a outros veículos de comunicação, constituindo um consistente instrumento de promoção e propaganda dos atos oficiais. Funcionou até 1979 quando passou a se chamar Empresa Brasileira de Notícias (EBN).</p>
33	Arquivo	Diretoria do	1826-1913	A Marinha do Brasil possui em seu acervo, sob a custódia do Arquivo da Marinha,

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Tamandaré: uma janela para o Estado Imperial brasileiro	Patrimônio Histórico e Documentação o da Marinha - Arquivo da Marinha		uma coleção de, aproximadamente, 1.500 documentos do Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, Patrono da Marinha. A importância desses documentos para a Historiografia brasileira é notável. Tamandaré viveu em um período muito importante para a formação do Brasil, que compreende a Independência, o Império e a Proclamação da República. Participou ativamente de quatro guerras – Independência, Cisplatina, Campanha Oriental (Intervenção no Uruguai) e Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai –, das cinco que ocorreram durante sua vida, e, também, da repressão a diversas revoltas.
34	Atlas Vingboons: mapas e cartas da costa atlântica da América do Sul no século XVII	Instituto Arqueológico , Histórico e Geográfico Pernambucan o - IHGP	ca1630-1670	<p>O Atlas Vingboons é formado por um conjunto de lâminas do manuscrito, do Atlas Bom, nome do ex-proprietário. Os desenhos do Nordeste/Brasil provavelmente são baseados em levantamentos cartográficos feitos pelos flamengos G. Marcgraf, autor do primeiro mapa político do Brasil, e C. B. Golijath, que estiveram no Recife, na comitiva de Maurício de Nassau.</p> <p>Informações de marinheiros e desenhos de engenheiros locais iam para os cartógrafos da Companhia das Índias Ocidentais, neste caso, para o atelier de W. Blaeu, cartógrafo-mor da Cia, onde Johan Vingboons (1616-1670) copiava e atualizava mapas antigos.</p> <p>A coleção é composta por quatro conjuntos de cartas, um segmento com 11 cartas indexadas pela Generale Caerte Van Brasil Streckende Van Caep Nassouw oft Caep Droge tot Rio de La Plata ou Carta Geral da Costa do Brasil do Cabo Nassau até o Rio da Prata, onde a linha da costa do Brasil aparece com detalhes geográficos. Indica notação de grupos indígenas, aliados dos holandeses, habitantes a noroeste do Recife, e os nomes políticos das capitanias. Outro conjunto de seis cartas, indexado pela Caerte Van Brasília (Carta do Brasil), apresenta acidentes geográficos, rios, centros produtores coloniais. O terceiro conjunto mostra 14 cartas com portos, fortificações, assentamentos urbanos, outras, em planta baixa, representam a Ilha de Antonio Vaz, Porto do Recife, Ilha de Itamaracá, Rio S. Francisco e Penedo, Recôncavo Baiano e Salvador. Em formato extralargo aparecem Porto do Rio Grande do Norte, Praia de Suape, Vila de Nazaré, Rio Paraíba, sítio do Porto Calvo. O quarto conjunto de cartas tem três lâminas representando as capitanias de Pernambuco,</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				Pernambuco até Ilhéus e Ceará.
35	Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira	Fundação Biblioteca Nacional e Museu Nacional	1758-1878	<p>[...] composta por 191 documentos textuais e 1.180 desenhos produzidos pela chamada “Viagem Filosófica”, como ficou conhecida a expedição empreendida entre 1783 e 1792 pelas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá. [...]</p> <p>Nascido no Brasil e graduado em Coimbra, Alexandre Rodrigues Ferreira se destaca entre os demais visitantes por ser o primeiro naturalista a ocupar esse cargo dentro da burocracia portuguesa. Sua atuação se deu não apenas como homem de ciência, mas também como emissário da Coroa, encarregado de percorrer e fiscalizar as possessões de Portugal no norte do Brasil. Suas observações são muitas vezes de cunho utilitário, mas ao mesmo tempo mostram uma preocupação com o meio-ambiente que é bastante inovadora para a época.</p>
36	Registro de Entrada de Passageiros no Porto de Salvador (Bahia)	Arquivo Público da Bahia	1855-1964	<p>A produção deste conjunto documental que teve início em 1º. de Agosto de 1855 com base no Decreto de no. 1.531 de 10 de Janeiro de 1855 que no Art. 2º. oficializou a criação “de hum livro, em cada uma das Secretarias de Polícia, que servirá para o registro dos estrangeiros que entrarem e saírem do Império.” Na sua totalidade, deveu-se à Secretaria de Polícia da Bahia criada em 1841 conforme a Lei no. 261, de 03 de Dezembro (Província da Bahia) e, ao longo da República (Estado da Bahia) às suas correspondentes [...]. A Secretaria de Polícia da Bahia é desde 1935 quando a Segurança Pública do Estado passou por mais uma reestruturação, a Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia.</p>
37	Secretaria de Governo da Capitania	Arquivo Público do Estado do Pará - APEP	1649-1823	<p>O fundo “Secretaria de Governo da Capitania” é a documentação mais antiga do Arquivo Público do Estado do Pará, compreende uma data limite de 1649 a 1823, ou seja, todo período colonial do Brasil. Essa temporalidade para a Amazônia tem um particularismo extremamente importante para a historiografia regional e nacional, haja vista que o estado que foi formado permaneceu separado do restante da colônia portuguesa, o que significava a sua subordinação direta à metrópole. A singularidade da documentação está na memória da formação e transformação das vilas e centros urbanos, dos primeiros moradores e da consolidação de uma população local</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>(europeus, povos indígenas e seus descendentes e escravos africanos e seus descendentes), marcada por tensões sociais, econômicas e políticas, da adaptabilidade dos diversos elementos humanos com a natureza, da visão do europeu acerca dos indígenas, escravos africanos e do aspecto físico e biológico da floresta amazônica.</p> <p>Esse período é fundamental para a compreensão dos vários aspectos sociais, econômicos e ambientais do presente da Amazônia, visto que nos documentos há todos os trâmites e tentativas da Coroa Portuguesa em ocupar essa parte do Brasil. Além disso, ela ressalta múltiplas particularidades da colonização portuguesa na América e que vão desembocar em muitos eventos importantes para a história do país, como a Cabanagem (1835) e a adesão da Província à independência política do Brasil (1823).</p> <p>[...] abrange uma espacialidade muito maior do que a região política do Estado do Pará, haja vista, que durante esse período o Estado administrativo formado compreendia todos os estados da região Norte, mais os estados do Maranhão, Ceará, Piauí, Mato Grosso, Goiás e Tocantins. Além de tratar de assuntos das fronteiras com as colônias espanholas e francesas (Guiana).</p>
38	Viagens do imperador D. Pedro II pelo Brasil e pelo mundo	Museu Imperial	1840-1891	O conjunto documental é constituído de diários pessoais, cadernetas e itinerários de viagens, correspondências, registros de visitas e contatos do imperador, relatórios de despesas da mordomia imperial, jornais e outros periódicos, panfletos, programas, saudações e homenagens, convites, desenhos e gravuras, e integra o acervo do Arquivo da Casa Imperial do Brasil – POB – doado ao Museu Imperial pelo príncipe d. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, em 1949 [...]
Ano: 2011 – n^{os} 39 a 45				
Nº	Bens de Patrimônio	Entidade(s) Custodiador a(s)	Data(s)	Resumo

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

39	Fundo Francisco Bhering – A Carta do Brasil ao Milionésimo	Arquivo Nacional	1777-1937	<p>[...] o Fundo Francisco Bhering, que reúne documentos cartográficos sobre linhas telegráficas do Brasil e países fronteiriços, ferrovias, urbanismo, estados e municípios brasileiros, hidrografia, terras indígenas, colonização, atividades bélicas e desenhos para confecção da <i>Carta do Brasil ao milionésimo</i>, projeto que se tornaria marco da cartografia nacional.</p> <p>Esta carta baseava-se nas recomendações da Carta Internacional do Mundo, projeto da Comissão Internacional do Mapa do Mundo, que, nas reuniões de Londres (1909) e Paris (1913), elaborou as instruções para construção de cartas. Sua proposta é recobrir a superfície do planeta na escala 1:1.000.000, sendo que cada folha deve abranger uma área de 4° em latitude por 6° em longitude. Essas folhas são limitadas por meridianos espaçados de 6° em 6°, a partir no meridiano internacional, e por paralelos espaçados de 4° em 4° a partir do equador.</p> <p>A Carta Internacional do Mundo é uma carta de uso geral, um documento que permite uma visão de conjunto do mundo para estudos preliminares de investimentos e planejamentos de desenvolvimento econômico. É utilizada como base cartográfica na preparação de séries de cartas temáticas (por exemplo: população, solo, geologia, vegetação, limites administrativos, transportes, comunicações). Esta carta atende às necessidades dos especialistas de diversas ciências, sendo importante ferramenta em estudos e análises.</p> <p>Francisco Bhering, diretor do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro e coordenador da Comissão da Carta do Centenário, junto aos demais membros, utilizou este material para aprimoramento e elaboração dessa carta. Naquela ocasião, o país sofria com a falta de rigor dos diversos elementos cartográficos para confecção de cartas geográficas, em especial a inexatidão das coordenadas geográficas.</p>
40	Arquivo Roquette-Pinto	Academia Brasileira de Letras		<p>Edgard Roquette-Pinto foi um médico e antropólogo de grande influência e prestígio social, sendo considerado como uma das mentes mais brilhantes e produtivas de sua época. Atuou em diversas áreas do conhecimento tais como a Medicina, a Antropologia, a Educação e estudos sobre raça, eugenia e imigração. Instituiu a</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, o Instituto Nacional de Cinema Educativo – INCE e o Serviço de Proteção ao Índio, além de participar do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e ser Membro Efetivo da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira nº 17, eleito em 1927.</p> <p>Sua intensa atuação acadêmica e profissional, em atividades muitas vezes tão distintas uma das outras, acabou gerando uma vasta documentação extremamente rica em informações, que serve não apenas para o conhecimento geral como para produções científicas em diversas áreas do conhecimento.</p> <p>Este acervo é composto por itens documentais diversos, referentes às suas múltiplas atividades profissionais, tais como diários de viagens, anotações sobre práticas médicas, estudos indígenas, participações em congressos, poesias e contos de sua autoria, desenhos, fotos, mapas, cartas de familiares, matérias de jornais sobre os primórdios da televisão, resenhas de seus livros e obras, programas de aulas, correspondências com amigos como Cândido Mariano Rondon, Afonso de Taunay, Henrique Morize, Miguel Osório de Almeida, Érico Veríssimo, Mário de Andrade, Monteiro Lobato e Ivan Lins, dentre outros.</p>
41	Arquivo Rui Barbosa	Fundação Casa de Rui Barbosa	1849-1923	<p>O arquivo de Rui Barbosa é constituído por cerca de 60 mil documentos textuais; 2.400 imagens; e 53 documentos cartográficos, de 1849 a 1923. A documentação retrata a vida de uma das principais figuras públicas da história do Brasil.[...]</p> <p>Rui Barbosa nasce em 5 de novembro de 1849, na cidade de Salvador, Bahia. Estuda Direito na Faculdade de Direito de São Paulo, onde conhece Afonso Pena, Rodrigues Alves e Joaquim Nabuco. Inicia-se no jornalismo participando de jornais estudantis. Eleito deputado em 1878, ingressa definitivamente na vida política do país. Foi ministro da Fazenda e da Justiça durante o Governo Provisório presidido por Deodoro da Fonseca. Responsável pela revisão da primeira Constituição republicana do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891, Rui Barbosa atribui ao Supremo Tribunal Federal o controle da constitucionalidade das leis e atos do Legislativo e do Executivo e introduz o instituto do <i>habeas corpus</i>. Em 1923, Rui Barbosa falece em</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				Petrópolis, Rio de Janeiro, deixando um legado intelectual dos mais significativos para a história do país.
42	As famosas Armadas Portuguesas da Carreira das Índias (1496-1650)	Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha – Arquivo da Marinha	1650	<p>[...] manuscrito único, muito provavelmente do final da primeira metade do século XVII, admitindo-se que tenha sido concluído no ano de 1650. Sendo o seu autor o cavaleiro fidalgo da Casa Real Portuguesa, Simão Ferreira Paez, natural da cidade do Porto.</p> <p>O título completo do documento é “<i>Recopilação das famozas Armadas que para a India foram desde o anno em que se principiou sua gloriosa conquista - nomes das embarcações, dos Capitães, Governadores e Vice-Reis, Capitães Mores, Almirantes e cabos que as navegaram, e sucessos que tiveram até o anno de 649.</i>”</p> <p>Esta recopilação apresenta uma descrição detalhada das grandes Armadas organizadas por Portugal, que cruzaram o Oceano Atlântico e o Índico, entre fins do século XV e a primeira metade do século XVII, com destino às Índias Ocidentais e Orientais. Após a recopilação das Armadas lusitanas, encontramos no manuscrito um pedido a Deus para que este concedesse seu divino favor à monarquia portuguesa e à vida do Rei Dom João IV (1640-1656), “O Restaurador”.</p>
43	Atas da Câmara de Recife	Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco - IAHGP	1761-1892	<p>O conjunto de Atas da Câmara do Recife conservado no IAHGP cobre o período que vai de 1761 a 1892, e contém um precioso manancial de informações que subsidiou vários estudos acadêmicos sobre a história da capital pernambucana. O conjunto de 30 códices (com número de folhas variável) é de singular raridade [...]</p> <p>O período coberto por esta documentação abrange momentos críticos da história brasileira tais como as revoluções de 1817, 1824 e 1848, a Independência, e a Proclamação da República.</p>
44	Imagens Paulistas: álbuns fotográficos da	Biblioteca Mário de Andrade	1862-1919	<p>Fundada há mais de 450 anos, em 2011, São Paulo completou 300 anos de sua elevação de vila a cidade. No entanto, durante centenas de anos poucas imagens da cidade circularam, quer sobre a forma de desenhos, mapas ou ilustrações de livros. Apenas com a invenção da fotografia, em meados do século 19, a cidade começa a</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	cidade de São Paulo			<p>ser melhor representada. Desta forma, ganha projeção o trabalho pioneiro do fotógrafo Militão Augusto de Azevedo (1837–1905) retratando a cidade de São Paulo em diversos períodos, principalmente no início da década de 1860 e no final da década de 1880. Isto permitiu a ele criar um primeiro álbum fotográfico sobre a cidade, em 1862, e o já famoso “Álbum Comparativo da cidade de S. Paulo: 1862-1887”, apresentando fotos dos mesmos lugares num período de 25 anos de diferença. Além destes conjuntos, Militão realizou também outras imagens de paisagens da cidade de Santos e da construção da estrada de ferro que ligaria Santos a Jundiá, em 1867, passando por São Paulo, que resultaram em outros álbuns fotográficos.</p> <p>A grande procura por essas imagens, no início do século 20, motivou a criação de álbuns fotográficos distintos, reunindo não só as fotos de Militão como muitas outras. Um álbum intitulado “São Paulo antigo: 1860” passou a circular, existindo hoje em diversos acervos; todavia, os exemplares restantes são edições raras e ‘únicas’, considerando a diferença entre as imagens de cada um. A Biblioteca Mário de Andrade possui um exemplar do primeiro “Álbum comparativo” original de Militão, com 60 fotos, um exemplar do “São Paulo antigo: 1860”, com 52 fotos e um exemplar de outro álbum de Militão, intitulado “Vistas da Estrada de Ferro de S. Paulo em 1865”, com mais 44 fotos, num total de 156 imagens. Este último álbum é o único exemplar conhecido. [...]</p>
45	Matrizes de gravura da Casa Literária do Arco do Cego	Fundação Biblioteca Nacional	1799-1801	<p>[...] matrizes de gravura (498 chapas de cobre) da <i>Casa Literária do Arco do Cego</i> – o mais ambicioso projeto de divulgação científica e cultural do setecentos portugueses, ocorrido no final do ‘século das luzes’.</p> <p>Idealizada pelo Ministro de Estado português D. Rodrigo de Sousa Coutinho (1755-1812) e por um botânico brasileiro que a dirigiu, o frei José Mariano da Conceição Veloso (1742-1811), visava a produção de obras impressas que pudessem contribuir para o progresso e o fortalecimento do Brasil, enquanto colônia portuguesa, especialmente no campo agrícola.</p> <p>Este empreendimento representa uma das consequências, mesmo que tardias, das</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				idéias iluministas no seio da corte portuguesa. “Sem livros não há instrução”, afirmava o próprio frei José Mariano, responsável direto pela execução do projeto editorial, através da produção e disseminação de obras não apenas tipográficas, mas dotadas, em boa parte, de importante conteúdo iconográfico – razão pela qual a oficina calcográfica tanta atenção recebeu, por ocasião da instalação da <i>Casa Literária do Arco do Cego</i> , em 1799.
Ano: 2012 – 46 a 55				
Nº	Documento/ Acervo	Entidade(s) Custodiador a(s)	Data(s)	Resumo
46	Processos trabalhistas: dissídios coletivos e individuais	Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região – Memorial da Justiça do Trabalho em Pernambuco	1941-1985	<p>[...] inédita e rica coletânea de documentos sobre a História do Trabalho, marcada pelas lutas e conquistas trabalhistas, permeadas pelo conflito capital/trabalho, tecidas no espaço temporal que vai de 1941 até o Período Militar de 1964 a 1985.</p> <p>Um traço significativo do acervo da Sexta Região são os conflitos ensejados no campo, especialmente na zona canavieira. Parte significativa do acervo aponta para a existência de trabalhos semelhantes ao escravo nos idos do período colonial, o que mostra uma história de longa duração na exploração do homem do campo. As pesquisas apontam reminiscências de práticas escravistas em pleno século XXI, reduzindo as condições de vida e sobrevivência do homem e mulher do campo. O número de ações trabalhistas é significativo que tratam das questões do trabalho escravo ou similar, infantil, feminino em condições desumanas, danos morais e assédio sexual. Além dos dissídios coletivos como recurso legítimo na solução dos conflitos de parcelas da sociedade, das questões ligadas à jurisprudência, que são tecidas ao sabor da história. De um montante de hum milhão e seiscentos mil processos, selecionamos um total de 500 mil, que cobrem toda zona canavieira, Mata Sul, Agreste e Região Metropolitana do Recife, permitindo o conhecimento de conflitos, fatos e recorrências trabalhistas pertinentes ao universo laboral.</p>
47	Negativos de	Casa de	1903-1946	Os registros fotográficos contidos neste suporte apresentam os primórdios da

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Vidro do Fundo Instituto Oswaldo Cruz	Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ		<p>pesquisa biomédica e da medicina experimental realizadas de forma pioneira no Brasil pelo IOC, bem como um inventário histórico-sociológico de imagens até então inéditas das regiões Norte e Nordeste, percorridas por seus pesquisadores entre 1911 e 1913. O impacto produzido pelas imagens na comunidade científica brasileira contribuiu, de forma decisiva e emblemática, para a posterior institucionalização de políticas públicas voltadas para os problemas sanitários que atingiam as populações do interior do país. Tal iniciativa só encontra paralelo nas viagens coordenadas por Cândido Mariano Rondon e nas expedições exploratórias feitas pela Comissão Geológica de São Paulo.</p> <p>São imagens dos processos de produção e pesquisa sobre imunizantes, como soros e vacinas, em suas diferentes etapas de preparação, que incluíam atividades em ambientes externos e internos: fotografias de estrebarias e cavalariças de criação e manutenção de equinos, principalmente cavalos; biotérios para criação de macacos <i>Rhesus</i> e demais cobaias; inoculação e sangria de animais para a fabricação de soro antipestoso, soro antidiftérico, soro contra o carbúnculo sintomático; imagens de frascos dos produtos profiláticos produzidos pelo IOC, entre outras.</p>
48	Arquivo Herbert de Souza	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/Fundação Getúlio Vargas	1952-2003	<p>[...] fonte de pesquisa fundamental para inúmeros trabalhos de natureza acadêmica e cultural, não apenas por retratar uma época de fortes e polêmicas transformações no cenário nacional – como o governo João Goulart e o Regime Militar–, mas também por apresentar registros documentais de períodos mais recentes, abordando temas como a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia); a campanha da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida; a questão agrária e o Movimento pela Ética na Política. Sua importância como fonte que retrata a passagem dos anos 1960 e toda a década de 1970, ou ainda o período de redemocratização, mas principalmente como fonte de natureza privada, que permite deslindar dimensões pessoais da trajetória política de Betinho [...]</p>
49	Mapa Etno-Histórico do Brasil e	Museu Paraense Emílio	1943	<p>O mapa – manuscrito, com grande formato – foi produzido em 1943 pelo maior etnólogo que trabalhou no país, nascido na Alemanha e naturalizado brasileiro em 1921. Ele reúne informações sobre a localização e o deslocamento de todas as etnias</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Regiões Adjacentes, por Curt Nimuendajú	Goeldi		<p>que viveram e vivem em território brasileiro desde o século XVI, compiladas da literatura escrita até então – incluindo fontes históricas [...] do ponto de vista científico, trata-se de documento <i>sui generis</i> na história nacional pela erudição e capacidade de síntese.</p> <p>O mapa resume e permite visualizar de maneira notável a imensa diversidade social e linguística do país, em perspectiva diacrônica e sincrônica. Do ponto de vista social e político, o documento é igualmente relevante, pois dá visibilidade à história das populações indígenas e permite que estas tenham acesso a informações muitas vezes restritas a publicações científicas ou manuscritos raros. O mapa permite identificar com facilidade as famílias linguísticas, sua localização em território brasileiro, seu deslocamento no tempo (expansão, retração ou migração) e também o quadro sinóptico (da década de 1940) dos grupos que sobreviveram à colonização e à consolidação da sociedade nacional.</p>
50	Coleção de Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia	Mosteiro de São Bento da Bahia	1543-1818	[...] manuscritos únicos escritos em tinta ferrogálica onde se registram documentos jurídicos relevantes para o Mosteiro de São Bento, como a referência ao patrimônio material – latifúndios, terrenos e casas – dos monges beneditinos da Bahia. Sua leitura possibilita a compreensão do processo de povoamento da Cidade do Salvador, assim como de regiões que ficavam, na época, fora da Cidade.
51	Atlas e Mapa Ciera	Fundação Biblioteca Nacional	1758	[...] “ <i>Mappa geographicum quo flumen Argentum, Paranà et Paraguay exactissime nunc primum describuntur...</i> ” de Miguel Antônio Ciera, de 1758, constando de 35 folhas e conhecido como “Atlas de Ciera”, oferecido ao rei de Portugal D. José I após o seu retorno a Portugal. Trata-se de um registro sobre a demarcação de fronteiras da Região Sul do Tratado de Madri, onde Ciera fez parte da terceira Partida da Comissão Mista, contratado pela Coroa portuguesa. A candidatura inclui, ainda, um mapa avulso sobre o mesmo assunto e de sua autoria, intitulado “ <i>Tabula nova, atque accurata America Australis</i> ”, restaurado recentemente, e que integra as cartas de Ciera sobre a demarcação de fronteiras.

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

52	Livro dos Bens Livres pertencentes aos Jesuítas dos Colégios de Olinda e Recife, Pernambuco	Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco - IAHGP	01/08/1765-24/02/1768	O “Livro” costurado e encadernado é um manuscrito, com letra do século XVIII constituído por informações relacionadas com os bens fixos, móveis e semoventes pertencentes à antiga Companhia de Jesus, e existentes na Capitania de Pernambuco a qual se uniam Olinda, Paraíba e parte do Ceará. As informações são registradas a partir de ordem régia de outubro de 1761, contendo anotações iniciadas a primeiro de agosto de 1765 até 21 de fevereiro de 1768. São dados contendo a descrição dos bens, valores econômicos, localização e nomes de religiosos e de civis que mantinham negócios com os Inacianos até 1759 quando, por ordem do Rei D. José I foram expulsos do império ultramarino português.
53	Coleção Carlos Gomes	Museu Imperial	1855-1942	<p>A coleção é relevante não só para as pesquisas de conteúdo biográfico sobre o maestro e compositor Antônio Carlos Gomes, mas, sobretudo, para a pesquisa da História das Artes do século XIX, notadamente a da música brasileira e estrangeira.</p> <p>A coleção é constituída de correspondências, periódicos, folhetos, livros, contratos, programas, desenhos, gravuras e fotografias, tendo sido doada ao Museu Imperial por Ítala Gomes Vaz de Carvalho, filha do compositor, nos anos de 1946 e 1950.</p> <p>A relação de Antônio Carlos Gomes com seu patrono e financiador, o imperador d. Pedro II, elucida inúmeros aspectos do ambiente cultural brasileiro do século XIX, como o mecenato e as vicissitudes da criação e da prática musical no período. Ao mesmo tempo, descortina aspectos pouco estudados, como a busca de uma originalidade musical ainda marcada pela dependência dos cânones europeus.</p>
54	Colônia Agrícola Nacional de Dourados - CAND	Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul – FCMS/ Arquivo Público Estadual	1943-1960	<p>Trata-se de um projeto de colonização do governo de Getúlio Vargas dentro da política de nacionalização das fronteiras denominado “Marcha para o Oeste”. A CAND foi criada pelo Decreto-Lei nº 5.941 de 28/10/1943. A administração da colônia durou de 1943 a 1960.</p> <p>No ano de 1977 o Estado de Mato Grosso foi dividido surgindo um novo Estado que é Mato Grosso do Sul, ao qual pertence esta região onde foi implantada a Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND, numa área de 300.000 (trezentos mil)</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>hectares.</p> <p>No Brasil e no Mato Grosso o reflexo deste programa de expansão agrícola e colonização, especificamente a CAND, foram surpreendentes no sentido da grande movimentação migratória que causou, tanto em todo o território Nacional como dentro do próprio estado de Mato Grosso. Este assentamento cumprindo seus objetivos, efetivamente promoveu o desenvolvimento populacional, econômico, político e social e ocasionou o desenvolvimento da região sul de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, algumas cidades que hoje compõem os 78 municípios deste estado surgiram a partir da CAND.</p>
55	Câmara Municipal de Ouro Preto	Arquivo Público Mineiro	1712-1889	<p>A documentação camarária de Ouro Preto é composta por mais de 200 mil páginas de documentos manuscritos e impressos (53,4 metros lineares) e diz respeito aos registros administrativos produzidos e recebidos pela Câmara Municipal de Ouro Preto.</p> <p>Ao longo de mais de um século, esse Fundo tem sido uma das principais fontes para se conhecer a história política, social, econômica, e cultural de Minas Gerais e do Brasil dos séculos XVIII e XIX. [...] Conforme é sabido, Ouro Preto foi palco – e os registros camarários guardam essa memória documental – de importantes movimentos políticos, como a Revolta de Felipe dos Santos (1720) e a Inconfidência Mineira (1789), que desenharam o primeiro rascunho dos projetos de emancipação do Brasil em relação a Portugal.</p> <p>O Fundo CMOP também registra momentos fundamentais do processo de Independência, da Abolição da Escravidão e da Proclamação da República. Para além dessa dimensão nacional, observam-se nessa documentação registros indiretos – por exemplo, dados de imigração presentes nos Livros dos Reais Quintos e nas Listas Nominativas de Habitantes – de aspectos da história europeia, africana e até mesmo de parte do mundo asiático [...].</p>
<p>Ano: 2013 – n^{os} 56 a 63</p>				

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

Nº	Documento/Acervo	Entidade(s) Custodiadora(s)	Data(s)	Resumo
56	Processos Trabalhistas do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª. Região	Tribunal Regional do Trabalho da 4ª. Região	1935-2000	Acervo constituído de 1.907.636 processos trabalhistas, permite a investigação das relações de trabalho no Brasil do século XX, período de grandes mudanças sociais e econômicas, que se conectam com a luta pela conquista de direitos, com seus avanços e recuos [...].
57	Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira	Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto de Psiquiatria - IPUB - UFRJ	1894-1980	A “Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira” é constituída por um patrimônio documental que registra desde a consolidação da Psiquiatria no Brasil à Reforma Psiquiátrica. A história do Instituto de Psiquiatria / UFRJ se confunde com a própria história da psiquiatria brasileira, tendo origem no Antigo Pavilhão de Observações Clínicas do Hospital Nacional de Alienados, começou a prestar serviços à comunidade a partir de 1894, gerando inúmeros documentos que compõem a coleção. Mais de um século de história encontra-se registrado em diferentes fontes que mostram as pequenas revoluções e rupturas epistemológicas ocorridas na psiquiatria. [...] Encontram-se nesse acervo documentos originais assinados por grandes ícones da psiquiatria brasileira como, por exemplo: Juliano Moreira, Henrique Roxo, Maurício de Medeiros, Adauto Botelho, dentre outros. Também fazem parte desse rico acervo as observações clínicas do ilustre escritor Lima Barreto e do Febrônio, psicopata brasileiro, internado em 1928, fato de grande repercussão na mídia de sua época.
58	Comissão Organizadora do Segundo Congresso Operário	Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro -	1906 a 13/09/1913	A documentação registra uma expressão da manifestação política da classe operária brasileira, num momento não mais analisado, pejorativamente, como a infância desta. O Segundo Congresso Operário Brasileiro reuniu entidades coletivas dos trabalhadores de 8 estados, no Rio de Janeiro, em 1913. Realizaram-se 12 sessões; debateram-se 24 temas, com 117 delegados.

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Brasileiro	AGCRJ		Os documentos possibilitam traçar uma faceta da história da experiência dos trabalhadores – os sujeitos históricos envolvidos –, com essa iniciativa que celebra 100 anos. Retrata o processo de mobilização para sua realização e informações cruciais para refletir acerca de condições de vida e histórico das associações operárias. Permite analisar, além disso, o contexto das lutas operárias durante o início da industrialização e a emergência da consciência de classe na própria luta de classes, revendo uma concepção historiográfica que enclausurava a luta de classes a um caráter abstrato e formal e permitindo dar voz e face à vida dos trabalhadores. Registraram-se a circulação de ideias, experiências anteriores de organização e questões que eram prementes. Sobressai a centralidade do Rio de Janeiro – local de realização do Congresso e capital industrial à época. Ademais, destacam-se dificuldades enfrentadas na organização da luta operária diante de um Estado que considerava a questão social como caso de polícia e implementava uma remodelação da cidade promovendo uma higiene social no centro da capital.
59	Campanha de Canudos	Arquivo Histórico do Exército	Janeiro a dezembro de 1897 – janeiro de 1898	<p>A série Campanha de Canudos integra a Coleção Revoltas Internas, que reúne documentos elaborados durante o combate a movimentos sociais dos séculos XIX e XX. A Campanha de Canudos, como ficou conhecida, teve início em 1896, no sertão baiano. O movimento social é considerado uma das mais violentas revoltas brasileiras que colocou em confronto os seguidores de Antonio Vicente Mendes Maciel, o Antonio Conselheiro, e as forças operacionais do poder público. Foram organizadas quatro expedições militares do Exército com a finalidade de por fim a cidadela de Canudos.</p> <p>Os documentos que estão sob a guarda do Arquivo Histórico do Exército tratam da segunda, terceira e quarta expedições militares organizadas pelo Exército. Há informações sobre a formação das expedições, descrições acerca dos combates, listagens com nomes de feridos e presos, inquéritos policiais militares envolvendo participantes do movimento, reconhecimento da região.</p>
60	Manuscritos	Fundação	1890-1920	O compositor carioca Ernesto Nazareth, nascido no bairro da Saúde, centro do Rio de

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	musicais de Ernesto Nazareth	Biblioteca Nacional		<p>Janeiro, em março de 1863, ocupa um lugar importante na história da música brasileira.</p> <p>Artista de grande inspiração Nazareth influenciou uma geração de músicos, contribuindo de maneira decisiva para ser reconhecido como um dos grandes compositores do país. Sua obra, bastante vasta obteve grande aceitação popular. As valsas, tangos, choros e, demais expressões musicais usadas por ele, transformaram-se imediatamente em sucessos quando levavam a sua assinatura. Assim aconteceu <i>Ameno Resedá</i>, <i>Odeon Tenebroso</i> e muitos outros.</p> <p>O conjunto documental composto dos autógrafos das seguintes peças: <i>Ameno Resedá</i>, polka para piano; <i>Andante expressivo</i>, para piano; <i>Arreliado</i>, tango para piano; <i>Arrufos</i>, schottisch para piano; <i>Atlântico</i>, tango de massada para piano; <i>Atrevidinha</i>, polka para piano; <i>Batuque</i>, tango característico para piano; <i>Beija-flor</i>, tango brasileiro para piano; <i>Brejeira</i>, valsa brasileira para piano; Caderno com rascunhos das peças <i>Noturno-Xangô-Delícia-Pássaros em festa</i>, para piano; <i>Capricho</i>, para piano; <i>Carioca</i>, para piano; <i>Cavaquinho, porque choras</i>, choro brasileiro, para piano; <i>Celestial</i>, valsa para piano; <i>Cercle floraux</i>, tango para piano; <i>Comigo é na madeira</i>, tango carnavalesco para piano; <i>Confidências</i>, valsa para piano; <i>Crises em penca!</i>, samba brasileiro carnavalesco para piano; <i>Cruzeiro</i>, tango para piano; <i>Cubangos</i>, tango para piano; <i>Cuéra</i>, para piano; <i>De tarde</i>, esboço, letra de Augusto de Lima, para canto e piano; <i>Delightfulness (Delícia)</i>, foxtrot, para piano; <i>Dor secreta</i>, valsa lenta, para piano; [...].</p>
61	Coleção Sanson – Fotografias estereoscópicas de vidro pelo fotógrafo amador Octávio	Museu Imperial	1900-1930	<p>A coleção, constituída de 1.374 chapas estereoscópicas de vidro do sistema Versacope e 1 caderno manuscrito contendo o índice das imagens produzidas por Octávio Mendes de Oliveira Castro, foi doada ao Museu Imperial pelo casal Luiz Alberto de Sanson e Maria Lúcia David de Sanson, descendentes do fotógrafo, em 2005 e 2009.</p> <p>[...] Imagens da vida doméstica e privada de uma família aristocrática, com seus passeios, viagens e eventos sociais, juntam-se aos registros de importantes eventos</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Mendes de Oliveira Castro			ocorridos no Rio de Janeiro, como a grande exposição nacional de 1908 e a exposição internacional de 1922, e de transformações econômicas, como a construção de praças, edifícios e abertura de estradas de ferro e de rodagem em diferentes partes da federação. Como resultado, a Coleção Sanson documenta a natureza exuberante do país e o desenvolvimento arquitetônico, urbanístico e paisagístico de diversas cidades do Brasil e do exterior sob o olhar sensível de um apaixonado fotógrafo amador.
62	Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil - 1823	Câmara dos Deputados	17/04/1823- 12/11/1823	<p>Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil foi uma instituição criada pelo Imperador D. Pedro I, em 1823, logo após a declaração da independência do país.</p> <p>Foi o primeiro órgão legislativo de âmbito nacional e tinha como atribuições a elaboração da primeira Constituição do Brasil e de projetos de lei. Teve sede na Cadeia Velha, no Rio de Janeiro, atuando de 17 de abril a 12 de novembro de 1823, quando foi dissolvida pelo próprio Imperador, depois de sua discordância com parte dos constituintes e, conforme sua justificativa, em nome da defesa da integridade do Império.[...]</p> <p>O fundo da Assembleia de 1823 registra um momento muito fértil da história brasileira e o nascimento do poder legislativo nacional, instituição que foi concebida na Europa como uma das bases do sistema democrático e que se mantém como órgão fundamental nas democracias contemporâneas.</p>
63	Cartas Régias 1648-1821	Fundação Pedro Calmon/ Arquivo Público do Estado da Bahia	1648-1821	As Cartas Régias são assinadas pelo <i>Rey</i> e/ou <i>Raynha</i> e Príncipe, pelo Secretário de Governo do Estado do Brasil, pelos Conselheiros do Conselho Ultramarino até 1808, pela Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos (este após 1736 quando reorganizado, por Dom João V, os assuntos do Governo). Além das Cartas Régias, constam, também, cartas dos Governadores Gerais e posteriormente dos Vice-Reis do Estado do Brasil encaminhadas a <i>El Rey</i> , além de provisões, ofícios expedidos por órgãos competentes da Coroa ou representando-a, a exemplo da Junta do Tabaco. As cartas dos Governadores são respostas às Cartas de

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<i>El Rey</i> , como também registros de ocorrências na colônia, qualificadas como transgressoras, ilegais, mas também sugerindo concessão de benefícios a funcionários do governo, além de assuntos voltados para defesa, tratados, guerras, índios, contrabandos de ouro/ fumo/ moedas, de mercadorias procedentes do oriente, soldos, domínios portugueses na África e Ásia, relações com as colônias hispânicas na América Latina, escravos, sentenças e outros.
Ano: 2014 – nºs 64 - 73				
Nº	Documento/A cervo	Entidade(s) Custodiado ra(s)	Data(s)	Resumo
64	Acervo Educador Paulo Freire	Ana Maria Araújo Freire / e Instituto Paulo Freire	1921-2013	<p>Paulo Freire é o maior educador brasileiro de todos os tempos. Seu legado atravessa, cruza e rompe fronteiras até os dias de hoje. Suas idéias nascidas de suas experiências no nordeste brasileiro, como professor e como militante social, o fizeram uma das expressões mais criativas e genuínas da pedagogia crítica. Seu pensamento influencia as mais diversas filosofias e ciências e muito particularmente a educação popular ao lhe dar um novo entendimento. Ofereceu, portanto, uma teoria do conhecimento ético-crítico-político-educativa, e dentro dela concebeu um método de alfabetização de adultos. [...]</p> <p>Ana Maria Araújo Freire e o Instituto Paulo Freire acumularam conjuntos documentais capazes de fornecer aportes referenciais para novos caminhos para todos/as que se propõem a investigar a epistemologia de Freire tanto as temáticas relacionadas à educação popular, educação e alfabetização de jovens e adultos, movimentos sociais em educação, política educacional, ecopedagogia quanto a ciências humanas, biológicas e exatas.</p>
65	Fundo Plínio Salgado	Arquivo Público e Histórico do Município	1851-1982	O acervo do Fundo Plínio Salgado é composto por documentos únicos com características múltiplas e complexas, produzidos e acumulados durante o século XX, que retratam a extensa atividade política do titular. Essa documentação permite traçar um perfil do cenário político e social do Brasil a partir da década de 1930, período no

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

		de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”		<p>qual Plínio Salgado se destacou como líder do movimento integralista, sendo também notória sua participação parlamentar como representante do Partido de Representação Popular (PRP) na Câmara de Deputados Federais entre as décadas de 1950 a 1970.</p> <p>Como literário e jornalista, Plínio Salgado produziu obras e artigos amplamente publicados no Brasil e no exterior, especialmente nos anos entre 1939 a 1945 quando esteve exilado em Portugal. Encontram-se no acervo exemplares de seus livros, periódicos para os quais escrevia, manuscritos inéditos, fotos retratando a sua vida político-partidária e a volumosa série de correspondência que registra as redes de relações pessoais e políticas que o titular manteve ao longo de sua vida (1895-1975).</p>
66	O Jornal Abolicionista A Redempção	Arquivo Público do Estado de São Paulo	1887-1899	<p>[...] coleção de 135 exemplares do jornal <i>A Redempção</i>. Este periódico foi publicado com regularidade entre janeiro de 1887 e maio de 1888 na cidade de São Paulo, de forma bissemanal. Depois dessas datas ainda foram editados alguns poucos números em caráter comemorativo. A coleção corresponde à quase totalidade das edições do jornal, que é documento elementar para se compreender o movimento abolicionista na capital paulista. Muitos historiadores o reconhecem como representante das idéias do grupo abolicionista radical denominado Ordem dos Caifazes, liderado pelo também redator-chefe da folha, Antonio Bento de Souza e Castro. A temática central dessa folha é a abolição da escravidão, abordando e discutindo diferentes métodos para se conquistar tal objetivo. A escravidão foi uma instituição que permeou todas as esferas da sociedade brasileira por mais de três séculos. O jornal, nesse sentido, também aborda questões coadunadas à escravidão, tal como a “moral” de uma população crescida sob esse regime, a educação, a política dos diferentes partidos, a conduta do imperador, o latifúndio, a religião, a polícia, a imigração, o desenvolvimento nacional e até o desejo de tornar independente a província de São Paulo.</p>
67	Arquivo Pessoal Nise da Silveira	Sociedade Amigos do Museu de	1905-1999	<p>O Arquivo Pessoal Nise da Silveira constitui-se de um conjunto documental produzido e acumulado pela psiquiatra no curso de sua vida e de sua celebrada carreira. Nise da Silveira nasceu em Maceió, Estado de Alagoas, no dia 15 de</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

		Imagens do Inconsciente		<p>fevereiro de 1905. Filha do jornalista e professor de matemática Faustino Magalhães da Silveira e da musicista Maria Lídia da Silveira, formou-se na Faculdade de Medicina na Bahia em 1926, defendendo tese sobre a criminalidade da mulher no Brasil. Foi a única mulher em uma turma de 158 alunos, vindo para o Rio de Janeiro no ano seguinte, em 1927.</p> <p>Em 1933, Nise da Silveira foi aprovada em concurso público e designada como médica psiquiatra da antiga Assistência a psicopatas e profilaxia mental do Ministério da Saúde, indo trabalhar no Hospital da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Em 1936 foi presa e demitida do serviço público, acusada de ser comunista. Em 1937 foi libertada e, após 8 anos, foi readmitida, exercendo, a partir de 1944, grande parte de sua atividade profissional no Centro Psiquiátrico Nacional - CPN, atual Instituto Municipal de Assistência a Saúde Nise da Silveira – IMNS. No antigo CPN, fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional - STO que deu origem ao Museu de Imagens do Inconsciente, criado por ela em 1952.</p> <p>Destacou-se no tratamento de distúrbios psiquiátricos por meio de métodos terapêuticos não-agressivos, tais como terapêutica ocupacional e atividades expressivas e foi pioneira na terapia com animais e sua relação com o esquizofrênico, sendo seu trabalho reconhecido internacionalmente. A produção dos ateliês tornou-se de grande importância para a compreensão científica do mundo interno do esquizofrênico, além de ser reconhecida pelo seu valor artístico. Em sua trajetória de estudos e pesquisas, Nise da Silveira correspondeu-se com o psiquiatra suíço Carl G. Jung, e foi responsável, ainda, pela introdução da psicologia junguiana no Brasil, além da formação do Grupo de Estudos C. G. Jung e pela criação da Casa das Palmeiras, uma clínica de reabilitação para egressos de instituições psiquiátricas em regime de externato. [...] O conjunto documental que acumulou ao longo de sua vida, é formado por aproximadamente 8.000 itens, dentre documentos textuais, iconográficos, bibliográficos e impressos, produzidos e acumulados pela titular no decorrer de suas atividades profissionais e pessoais [...].</p>
68	Cartas	Fundação	1824-1833	[...] conjunto de 69 cartas enviadas pelos três irmãos Andrada - José Bonifácio,

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Andradinas	Biblioteca Nacional		<p>Martim Francisco e Antônio Carlos – ao jornalista e diplomata Antônio de Menezes Vasconcelos de Drummond, entre 1824 e 1833.</p> <p>O conjunto é de extremo interesse para o pesquisador, destacando-se as cartas escritas por José Bonifácio, pois fornecem um retrato em cores vivas do que foram seus dias no exílio na França e oferecem uma rica visão de suas reações a propósito dos acontecimentos políticos no Brasil, dos quais se via afastado contra a vontade.</p> <p>Mais do que em suas “memórias” e outros escritos, o fato de estar se dirigindo a um amigo permite enxergar, nessa correspondência, não apenas a persona política e o estudioso, mas, sobretudo, o homem que conhecemos como um dos vultos mais proeminentes da história brasileira.</p>
69	Série Aforamentos	Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro - AGCRJ	1576-1971	<p>A Série “Aforamentos” constitui um conjunto documental de crucial importância em relação aos assuntos fundiários. O Rio de Janeiro, na condição de cidade / capital por quase dois séculos, constituiu-se em modelo de urbanização e civilização para toda a Nação. Este acervo é composto por cartas de aforamento e pagamentos de foros e laudêmios. [...] Este acervo [...], de grande valor probatório, informativo e histórico, refere-se à ocupação do solo urbano carioca desde o século XVI. Permite, portanto, acompanhar a evolução patrimonial territorial do Rio de Janeiro, as batalhas travadas pela posse e o usufruto do “chão carioca”, nas quais se envolveram munícipes, religiosos e a Administração Pública, perpassando séculos.</p>
70	Primeiro Empréstimo Externo Brasileiro	Museu da Fazenda Federal	1824	<p>A necessidade de contratar o Primeiro Empréstimo Externo Brasileiro surgiu em decorrência do desequilíbrio monetário no Império, desencadeado por uma série de fatores econômicos. O excesso de importações provocava flutuações cambiais com efeitos econômicos sinistros. As exportações eram insuficientes e a geração de capital era praticamente nula, pois a criação de fábricas e produtos manufaturados, antes proibidos no período colonial ganham forte incentivo com a vinda de D. João VI, mas eram ainda bastante incipientes e refletia no padrão de vida baixo da população. A principal atividade econômica estava concentrada na agricultura. Outro fator determinante foi a ruína deixada nos cofres públicos com o retorno de D. João</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>VI a Portugal.</p> <p>Não havia como levantar recursos internamente para fazer face às despesas da Corte e, sobretudo para suportar, em níveis adequados, as elevadas despesas geradas pelo movimento da Independência. Este foi, pois, o principal motivo pelo qual o Imperador D. Pedro I autorizou, em 5 de janeiro de 1824, a contratação de um empréstimo de £ 3.000.000 na praça de Londres.</p>
71	Coleção Francisco Curt Lange	Museu da Inconfidência	1700-1930	<p>O musicólogo alemão, Francisco Curt Lange, veio ao Brasil na década de 1940 com o propósito de buscar informações sobre o passado musical nas Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX, mesmo após ouvir vários pesquisadores brasileiros dizerem que nessa época, e nessa localidade, não existia produção musical relevante. Lange percorreu várias cidades mineiras, juntou uma quantidade considerável de papéis de música e pesquisou em arquivos históricos para melhor compreender aquela produção musical. Todo esse trabalho culminou no artigo publicado em 1946 onde dava as primeiras notícias da música em Minas no período colonial e marca a entrada do Brasil nos estudos comparativos da produção musical colonial nas Américas.</p>
72	Série Falas do Trono	Senado Federal	1826-1889	<p>As Falas do Trono foram discursos proferidos pelos imperadores, Dom Pedro I e Dom Pedro II, e pelos Regentes nas reuniões de abertura e encerramento do ano legislativo da Assembleia Geral Legislativa brasileira. Durante toda a existência da Assembleia, no período monárquico, perante os senadores e deputados, o monarca costumeiramente discorria sobre temas importantes da história política, os problemas que o país enfrentava, os seus desafios e propostas para resolvê-los. Na abertura, indicava metas a serem implementadas durante o ano. Na sessão imperial de encerramento, comumente era realizado um balanço sobre a situação do País e as medidas saneadoras que foram tomadas pelo governo imperial. A solenidade era precedida de todo um cerimonial que, juntamente com o discurso, permitia à Coroa se posicionar como símbolo de poder.</p>
73	Acervo documental e	Instituto de Pesquisa e	1916-2011	<p>O acervo de Abdias Nascimento, sob a guarda do IPEAFRO, reúne registros históricos produzidos ou recebidos por ele ou pelas organizações que criou. Abdias é</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	iconográfico de Abdias Nascimento	Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO)		considerado um dos maiores expoentes da cultura e história afrodescendentes, sobretudo por sua atuação como poeta, escritor, teatrólogo, dramaturgo, senador, deputado federal, artista plástico, professor universitário e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras. Fundou entidades pioneiras como o Teatro Experimental do Negro (1944-68), o Museu da Arte Negra (1950-68) e o próprio IPEAFRO (1981). Foi um idealizador do Memorial Zumbi e do Movimento Negro Unificado (MNU) e atuou em movimentos nacionais e internacionais como a Frente Negra Brasileira, a Negritude e o Pan-Africanismo. Os documentos que datam de 1916 até 2011, ano de falecimento de Abdias Nascimento, reúnem matérias de jornais e revistas, peças teatrais, documentos nacionais e internacionais, peças gráficas informativas e de divulgação de eventos, abaixo-assinados, monografias, dissertações e teses, certificados, manuscritos de suas obras literárias, correspondências, imagens em diversos formatos e registros em áudio e vídeo.
Ano: 2015 – nº 74 - 83				
Nº	Documento/Acervo	Entidade(s) Custodiada(s)	Data(s)	Resumo
74	Acervo da Comissão Construtora da Nova Capital - Belo Horizonte (1892-1903)	Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte - APCBH/FMC; Museu Histórico Abílio Barreto -	1892-1903	O acervo totaliza 4.134 itens documentais 3.643 itens textuais (APCBH: 2.535 itens, aprox. 3m lineares) (APM: 41 itens, aprox. 1,5m lineares) (MHAB: 1.067 itens, aprox. 5m lineares) 208 itens fotográficos (49 itens APM) (159 MHAB) 286 itens cartográficos (271 itens APCBH) (4 itens APM) (11 itens MHAB). Conjunto de documentos textuais, cartográficos e iconográficos gerados a partir das atividades técnicas e das rotinas administrativas da comissão responsável pela concepção, planejamento e construção da capital de Minas no alvorecer da República brasileira. A guarda e a proteção deste acervo, produzido entre 1890 e 1903, encontram-se sob a custódia de três instituições – Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, Museu Histórico Abílio Barreto e Arquivo Público Mineiro. Representativo da história de Minas Gerais e do Brasil, o conjunto documental

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

		MHAB/FM C e Arquivo Público Mineiro – APM		apresenta interesse para a história da ciência, pela adaptação de técnicas de planejamento e construção; para a história da arquitetura e paisagismo, devido ao seu projeto urbanístico e paisagístico; e para a história da própria República brasileira, sobretudo no que se refere ao seu projeto simbólico e civilizacional de preceitos higienistas e racionalistas.
75	Arquivo da Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo (1611-1852)	Arquivo Público do Estado de São Paulo	1611-1903	O arquivo da Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo é um dos raros acervos coloniais a manter preservada sua ordenação original, em maços e livros, além de reunir uma rica documentação de suma importância para a compreensão da história de São Paulo, do Brasil e do Império português na América. A Secretaria de Governo é a mais antiga repartição pública do Estado de São Paulo, criada para dar suporte aos capitães-generais designados para governar terras distantes em nome do rei. É um acervo de valor inquestionável para a história de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e de outros estados, e para compreender a formação dos arquivos no Brasil. Trata-se de um acervo único para o estudo do “viver em colônia” e para o conhecimento sobre a natureza, formas de organização, conteúdo e uso dos documentos administrativos no espaço colonial, entre 1721 e 1823.
76	Arquivo Pessoal Rubens Gerchman (1942-2008)	Instituto Rubens Gerchman	1942-2008	Artista plástico brasileiro, ligado a tendências vanguardistas como a pop arte e influenciado pela arte concreta e neoconcreta. O artista usou ícones de futebol, televisão e política em suas obras. Acervo iconográfico, universo de 20.000 cromos, slides, fotografias e negativos acumulados em cinco décadas. Ele registrava em fotos tudo que produzia. Sob a administração de Gerchman, entre 1975 e 1979, a Escola de Artes Visuais (EAV) tornou-se o epicentro cultural do Rio de Janeiro e ficou configurada como um espaço de resistência ao regime autoritário que governava o Brasil no período, a ditadura militar. A experiência pedagógica e livre da do Parque Lage durante a gestão de Gerchman, a partir de agora, serve como referência didática para a prática das artes plúrais, além de atuar construtivamente na história da arte do Brasil.

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

77	Cultura e Opulência do Brasil, De André João Antonil	Fundação Biblioteca Nacional	1711	<p>A obra testemunha uma história econômica e social pesquisada, observada e vivenciada por seu autor, ao longo de 35 anos no Brasil, do final do século XVII ao início do XVIII – foi aprovada, liberada, proibida, recolhida, destruída e quase se perdeu.</p> <p>ANTONIL, André João, 1650-1716. <i>Cultura e Opulencia do Brasil por suas drogas, e minas: com várias notícias curiosas do modo de fazer o assucar; plantar, & beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; & descobrir as da Prata; e dos grandes emolumentos, que esta Conquista da América Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, et outros generos, et Contratos Reaes.</i></p>
78	Decisões que Marcaram Época: A Caminhada do Poder Judiciário no Reconhecimento de Direitos Sociais aos Homossexuais	Justiça Federal de 1º Grau no Rio Grande do Sul – Seção Judiciária do RS (SJRS)	1996-2012	Dois processos judiciais que resultaram na extensão aos homossexuais de direitos antes exclusivos dos heterossexuais. O primeiro processo, de número 9600020302, que teve início em 1996, garantiu a um cidadão homossexual, de forma inovadora, o direito de ser incluído como beneficiário do plano de saúde de seu companheiro. O outro processo, de número 200071000093470, iniciado em 2000 por meio de ação civil pública, garantiu, nesse mesmo ano, o direito de acesso dos homossexuais aos benefícios previdenciários decorrentes do falecimento ou da prisão de seus companheiros (as) (pensão por morte e auxílio-reclusão). Em cumprimento ao último processo, está em vigor o artigo 130 da Instrução Normativa INSS/PRE no. 77, de 21 de janeiro de 2015, que enquadra o(a) companheiro(a) em uniões estáveis entre homossexuais como dependente da classe preferencial do Regime Geral de Previdência Social.
79	Iconografia do Rio de Janeiro na Coleção Geyer (séculos XVI a XIX)	Casa Geyer / Museu Imperial / IBRAM	Séculos XVI a XIX	Iconografia do Rio Janeiro através de cartografias, guaches, gravuras, desenhos, óleo sobre papel e livros raros. O conjunto iconográfico da coleção Geyer apresentada reúne um expressivo conjunto de desenhos, manuscritos e outras obras singulares incluindo gravuras, mapas e livros que são em alguns casos os únicos exemplares conhecidos. As obras selecionadas da coleção concentram-se nas imagens que representam a paisagem e a vida social do Rio de Janeiro ao longo do século XIX. A geografia da região há muito atraía a curiosidade dos estrangeiros que percorriam o

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>território. A admiração dos viajantes pelo lugar refletiu-se na escolha do colecionador pela paisagem e cenário do Rio. Nas palavras de Paulo Geyer, a "íconografia que traduz um lugar, onde podemos identificar o que estamos vendo".</p> <p>Além dos viajantes que por aqui passavam, encontramos também na coleção aqueles que se estabeleceram no Rio de Janeiro e vieram a construir aqui uma escola. Estamos falando dos artistas franceses que estão intimamente ligados à criação da Academia Imperial das Belas Artes. No conjunto apresentado encontramos três óleos sobre papelão de Félix August Taunay.</p> <p>Lembramos ainda do trabalho encomendado pelo Marquês de Lavradio ao brigadeiro sueco Jacques Funk, que projetou a defesa da cidade: são dezenove conjuntos documentais que propõem canais e fortes a serem construídos ou reformados no Rio de Janeiro, de 1768.</p>
80	Partituras - Obras de Heitor Villa- Lobos (1901- 1959)	Museu Villa- Lobos / IBRAM	1901-1959	<p>O conjunto de Partituras é formado por 1902 documentos textuais que narram a construção musical de Heitor Villa-Lobos. O período de produção da coleção é entre 1901 e 1959, no Brasil e no exterior. (...) partituras manuscritas e impressas, correspondência, documentos textuais, fotografias, programas de concertos, recortes de jornais nacionais e internacionais, cartazes, acervo sonoro e tridimensional. (...)</p> <p>A partitura é a representação escrita da música, com seus símbolos próprios que se associam aos sons e formam o registro material da obra do artista. Toda dinâmica e nuances que o compositor deseja imprimir em sua obra estão registradas nas partituras. (...)</p> <p>Estritamente relacionado à história da música brasileira, Heitor Villa-Lobos fora representante da ideia de brasilidade e dos valores nacionais.</p>
81	Processos Judiciais Trabalhistas: Doenças	Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região –	1941-2005	<p>O acervo proposto concentra processos trabalhistas ajuizados entre 1941 e 2005, incluindo dissídios coletivos, e que representa um conjunto documental integralmente preservado. Sua singularidade está no fato de conter nos processos discussões acerca da doença "silicose", que acomete trabalhadores expostos à poeira</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Ocupacionais na Mineração em Minas Gerais – Dissídio Individuais e Coletivos (1941-2005)	Minas Gerais		<p>de sílica, no trabalho nas minas, e o impacto que a atividade mineradora gerou na saúde e segurança do trabalhador. O conjunto expressa as decisões judiciais sobre o tema saúde do trabalhador associado à condições de trabalho.</p> <p>“Os processos judiciais (dissídios individuais e coletivos) é composto de documentos escritos, fotografias, depoimentos, fotos, laudos periciais, entre outros, que descrevem situações fáticas e jurídicas. Quanto a sua tipologia, são ações individuais ou coletivas, sendo os dissídios individuais demandas que envolvem relações de emprego entre pessoas físicas e jurídicas. Já os dissídios coletivos são demandas entre pessoas jurídicas – sindicatos, federações ou confederações de trabalhadores e de empregadores – e sua decisão tem efeito normativo sobre condições gerais de trabalho, questões econômicas e demais conflitos relativos a categorias profissionais organizadas.”</p>
82	Registros Fotográficos Oficiais das Intervenções Urbanas na Cidade do Rio de Janeiro (1900-1950)	Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	1900-1950	<p>(...) iconografia produzida pelo Poder Público ao registrar as transformações no espaço urbano do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Desvela as profundas mudanças no tecido da urbe carioca pela ótica do seu proponente e executor: a Prefeitura do Distrito Federal. O acervo explicita igualmente as representações do <i>modus operandi</i> dos poderes locais na então Capital Federal, sobretudo no que tange às concepções de modernização e de espaço público. Os registros fotográficos que compõem o acervo escolhido permitem mapear e refletir acerca das forças em disputa política e social, tendo por base as sucessivas intervenções por que a cidade passou.</p> <p>Composto por imagens da Reforma Pereira Passos – também conhecida por “bota-abaixo” – nos anos iniciais do século XX, bem como das modificações realizadas por Carlos Sampaio, nos anos 1920 – representadas pelo desmonte definitivo do Morro do Castelo –, quanto das obras do Estado Novo – a abertura das Avenidas Presidente Vargas e Brasil –, vislumbra-se a monumentalidade demarcada como política pública, nestes diversos momentos de modernização autoritária. Para além de cada conjunto imagético nos períodos elencados, os suportes materiais impelem, também, uma discussão: as transformações técnicas do fotografar.</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

83	República e Positivismo: A Produção Intelectual da Igreja Positivista do Brasil	Igreja Positivista do Brasil (IPB)	1881 até 1ª metade século XX	<p>O conjunto apresentado neste edital compreende aproximadamente 500 documentos bibliográficos publicados entre 1881 e a primeira metade do século XX pela Igreja Positivista do Brasil (IPB). Ele reflete o esforço de propaganda realizado pela entidade para promover a fundação de um “estado positivista” brasileiro.</p> <p>O positivismo, corrente filosófica que teve no francês Auguste Comte (1798-1857) seu principal expoente, penetrou nas faculdades brasileiras nos anos 1850, mas foi a partir da década de 1870 que sua influência se expandiu no país. Nos últimos anos do Império, o ideário positivista deu sustentação ideológica ao movimento republicano e, durante a República Velha, serviu para pensar a emergente nação republicana.</p> <p>A IPB teve participação ativa neste processo, como prova a bandeira nacional e seu lema “Ordem e Progresso”, concebidos por seus líderes. O extenso material aqui apresentado discute abolição, constituição brasileira, direitos civis, educação, saúde pública, legislação trabalhista (...) seguindo a doutrina de Comte. Ele também compreende ampla coleção de obras sobre Comte e o positivismo.</p>
Ano 2016 – nºs 84-91				
Nº	Documento/Acervo	Entidade(s) Custodiada(s)	Data(s)	Resumo
84	Acervo de Jean-Pierre Chabloz: Referente à Batalha da Borracha	Museu de Arte da Universidad e Federal do Ceará	1942-1943	(...) acervo do artista e propagandista suíço Jean Pierre Chabloz datado de 1942 a 1943. Em 1940, devido a II Guerra Mundial, Chabloz veio para o Brasil com sua filha Ana Maria e a esposa Regina, que era brasileira. Fixaram residência no Rio de Janeiro, no bairro de Santa Tereza. Por volta de 1943, mudou-se para Fortaleza, convidado pelo amigo suíço George Rabinovich, representante dos interesses americanos na batalha da borracha. Tornou-se membro do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para Amazônia – SEMTA, como propagandista no recrutamento de nordestinos para extração de borracha na Amazônia, a qual visava suprir as necessidades dos Estados Unidos na guerra. Chabloz manteve diários de

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>serviço, guardou desenhos, cartazes, correspondências e fotografias do período, uma documentação valiosa sobre os movimentos migratórios incentivados pelo governo para extração da Borracha no Brasil.</p> <p>É composto por 285 documentos entre fotografias, cartazes, desenhos e correspondências; além disso, conta com dois diários de serviço.</p>
85	Arquivo Arthur Ramos	Fundação Biblioteca Nacional	1740 e 1955	<p>(...) aproximadamente 4.860 documentos compreendidos entre as datas 1740 e 1955, produzidos ou acumulados pelo médico, etnólogo e professor Arthur Ramos, que foi o primeiro diretor do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO.</p> <p>A tipologia é variada, incluindo folhetos, recortes de jornais, anotações sobre Psiquiatria, Etnografia, Folclore e Ciências Sociais, originais de artigos, fotografias, desenhos e uma extensa correspondência do titular e de terceiros. Dentre estes, nomes de grande relevância no Brasil e no exterior, tais como Edison Carneiro, Luiz da Câmara Cascudo, Nunes Pereira, Ruth Landes, Pierre Verger, Roger Bastide, Donald Pearson, Melville Herskovits, Sigmund Freud. O acervo fotográfico é uma valiosa fonte de pesquisa sociológica, que contém registros únicos de manifestações culturais e religiosas nas décadas de 1930 e 1940.</p> <p>Todo o conjunto documental é de extremo interesse para os pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais, da Psicologia e da Psicanálise. É especialmente importante para o estudo da cultura africana e afro-brasileira, que passou a ter uma nova dimensão com os trabalhos de Arthur Ramos.</p>
86	Arquivo Circo Garcia	Centro de Memória do Circo , da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.	1917- 2003	<p>(...) aproximadamente 12.600 documentos, entre textuais, iconográficos, audiovisuais, bibliográficos e tridimensionais, datado de 1917 à primeira década do século XXI. O arquivo possui registros da trajetória da família Boets, artistas originário da Europa, excêntricos musicais acordeonistas que tocavam acordeões dos mais diferentes tamanhos até sua chegada ao Brasil onde se junta ao Circo Romano e posteriormente formam o Circo <i>Brazil</i> que viaja em turnê pela América do Sul, América Central, África, e Ásia.</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

87	Arquivo da Comissão Teotônio Vilela de Direitos Humanos, 1983-2016	Arquivo Público do Estado de São Paulo	1983-2016	<p>(...) história da luta dos direitos humanos no Brasil. A CTV foi uma organização não governamental fundada em São Paulo em 1983, durante o período de transição democrática, e que teve existência legal até 2016. A entidade foi pioneira em ações voltadas para positivar o respeito aos direitos humanos, redirecionando a atenção do tema para a população mais vulnerável e marginalizada, que era vítima de ações repressivas por parte do Estado.</p> <p>A Comissão se destacou ainda pelo prestígio político e intelectual de seus membros, além de ter sido uma importante escola para a militância dos direitos humanos, principalmente após a década de 1990, quando ampliou suas atividades e ajudou a fortalecer uma rede internacional de organizações atuantes desta causa. A CTV é um acervo único e de importância histórica singular para a compreensão da construção democrática no Brasil, sobretudo no período em que a Comissão teve grande atuação, de 1983 a 2010.</p> <p>Os documentos produzidos e acumulados pela CTV servem de prova dessa trajetória e são fontes privilegiadas para pesquisas relacionadas com a história dos direitos humanos e sua inserção no âmbito jurídico e político da sociedade brasileira.</p>
88	Coleção de Obras Raras da Biblioteca Mineiriana do Instituto Cultural Amilcar Martins	Instituto Cultural Amilcar Martins	1723-1940	<p>(...) principais títulos da Coleção de Obras Raras da Biblioteca Mineiriana do Instituto Cultural Amilcar Martins, selecionados por sua raridade intrínseca, ou por sua raridade como um conjunto único de obras sobre um assunto específico. São obras publicadas ente 1723 e 1940 que foram divididas em três grupos:</p> <p>1) 107 obras sobre a história política, econômica, social e cultural de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX, incluindo também os poetas inconfidentes e outros livros de literatura.</p> <p>2) 57 obras de viajantes estrangeiros (mineralogistas, zoólogos, botânicos e missionários) que estiveram em Minas no século XIX. Trata-se de um conjunto único, não existente em nenhuma outra coleção.</p> <p>3) 36 títulos sobre os motins, revoltas e sedições que ocorreram em Minas ao longo</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				dos 300 anos de sua história, como a Sedição de Vila Rica de 1720, os motins do sertão, a Inconfidência Mineira, a Revolução Liberal de 1842 e a Revolução de 1930 em Minas. Este conjunto também é extremamente raro por estarem os livros reunidos de maneira singular em uma única coleção.
89	Conjunto Documental Companhia Empório Industrial do Norte, 1891-1973	Arquivo Público do Estado da Bahia , da Fundação Pedro Calmon.	1891-1973	<p>A CEIN, empresa do ramo têxtil, foi criada em 14 de março de 1891 por Luiz Tarquínio, Leopoldo José da Silva, Miguel Francisco Rodrigues de Moraes e instalada na cidade de Salvador, destacou-se à época pela originalidade ao implantar um complexo industrial fábrica-vila em uma área de 45.000 m² sendo a Vila contígua à Fábrica: Fábrica Boa Viagem que despertava atenção, inclusive, pelo fato de produzir tecidos até então não fabricados no Brasil.</p> <p>A Vila Operária era vista como um projeto arrojado e inovador do sócio Luiz Tarquínio. Dispunha de uma infraestrutura muito diversa das suas congêneres na Bahia e no Brasil, sobretudo em condições de moradia: 258 casas, gabinete médico, farmácia, loja, creche, jardim de infância, água canalizada, esgoto, luz elétrica, gasogênio, açougue e armazém. Era cognominada de “Cidade do Trabalho”, “Cidade Operária”, “Cidade do Bem”.</p> <p>O Conjunto documental custodiado integra 186 livros, 33 maços, além de 29 fotografias e 9 plantas da Vila Operária o que possibilita o resgate da trajetória da CEIN, de sua criação em 1891 à sua extinção em 1973.</p>
90	Dissídios Trabalhistas do Conselho Nacional do Trabalho: Um Retrato da Sociedade Brasileira da Era Vargas	Tribunal Superior do Trabalho	1928-1946	<p>O Conselho Nacional do Trabalho – CNT – foi o órgão que precedeu o Tribunal Superior do Trabalho, funcionando no período de 1923 a 1946. Essa instituição, criada pelo Decreto n°. 16.027 de 30 de abril de 1923, se destacou como a primeira iniciativa brasileira destinada a analisar, conciliar e “julgar” questões relativas aos conflitos surgidos entre patrões e empregados.</p> <p>O fundo do CNT contempla a série “Dissídios”, a qual é composta por 972 processos de conflitos coletivos e individuais provenientes de 20 estados do Brasil. Essa série se refere a uma época da história brasileira de intensas transformações políticas, sociais e econômicas. Nela, pode-se encontrar temas relativos ao cotidiano, ao</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>imaginário e à cultura do povo brasileiro da primeira metade do século XX.</p> <p>As datas-limite do conjunto documental compreendem os anos de 1928 a 1946. Pode-se perceber que a série cobre um período da história social e política marcado pela Era Vargas (1930 – 1945).</p>
91	Pensar o Brasil: A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1839-2011	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	1839-2011	<p>Significância nacional: Sim, relativamente, sobretudo, à História, à Geografia, às Artes, e às demais ciências humanas no Brasil.</p> <p>Assunto ou tema: Artigos e ensaios relativos ao Brasil em suas: História, Geografia, Cultura, Sociologia, Artes, Literatura, Educação e demais ciências humanas.</p> <p>Forma e estilo: Próprios de uma revista científica que acompanha a evolução daquelas ciências, mas também a evolução linguística, metodológica e tecnológica do período que abrange a coleção, de 1839 a 2011. A coleção da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1839-2011) representa uma concentração única de patrimônio documental-bibliográfico, em razão dos dados concretos, das ideias aventadas e das diferentes visões e sugestões de grandes especialistas relativamente aos diferentes aspectos da realidade brasileira, sobretudo no concernente à História e Geografia pátrias em sua trajetória de mais de 150 anos.</p>
Ano 2017 – nºs 92 - 101				
Nº	Documento/Aervo	Entidade(s) Custodiada(s)	Data(s)	Resumo
92	Arquivo Lima Barreto	Fundação Biblioteca Nacional	1892-1922	<p>Conjunto composto por aproximadamente 1.126 documentos compreendidos entre as datas 1892-1922, produzidos ou acumulados pelo escritor carioca Afonso Henriques de Lima Barreto.</p> <p>A tipologia inclui recortes de jornais, originais literários, anotações sobre literatura, material relativo à publicação de livros (contratos, recibos, faturas...), documentos pessoais e correspondência enviada e recebida pelo titular e terceiros. Entre os</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>correspondentes encontram-se Monteiro Lobato, Olavo Bilac, Pascoal Carlos Magno, Carlos Sussekind de Mendonça, Herbert Moses, Mário Pederneiras, Francisco Schettino, entre outros nomes ligados às Letras e à atividade editorial. O arquivo inclui pelo menos uma crônica inédita (“Portugueses na África”) e os originais dos “Diários do Hospício”.</p> <p>O arquivo é de grande interesse para os pesquisadores não apenas de Literatura Brasileira -- que aí encontrarão subsídios para analisar a obra de Lima Barreto e estabelecer edições críticas, além de compreender o panorama literário do Brasil nas primeiras décadas do século XX – como também para os cientistas sociais e historiadores, principalmente os que trabalham com questões ligadas às relações inter-raciais, visto ser Lima Barreto negro e de origem modesta, o que acarretou inúmeras implicações sociais e contribuindo para adiar seu reconhecimento como escritor.</p>
93	Atas do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado – o início da Previdência no Brasil	Mongeral Aegon Seguros e Previdência	1835-1977	<p>Fundado em 1835, o Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado foi a primeira instituição brasileira de previdência social, de cunho praticamente oficial e com bases legais organizadas por um ministro de Estado. Sua criação obedeceu a um decreto da Regência triunvirato que governava o País em nome do menino Pedro, sucessor de Pedro I no trono do novíssimo Império brasileiro. Engatinhando como nação, o Brasil vivia um momento extremamente conturbado, marcado por revoltas regionais, lutas políticas e incertezas quanto ao futuro.</p> <p>Nesse cenário, os fundamentos da constituição de uma entidade sem fins lucrativos, que pudesse prover de recursos os dependentes de todos os funcionários públicos do Império, foram aprovados, por decreto do Governo em 10 de janeiro de 1835, em um dos salões do segundo andar do Paço da Cidade do Rio de Janeiro, sede administrativa do país.</p> <p>O patrimônio documental que é proposto é a coleção das atas das reuniões da diretoria do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado – 41 livros com 142 anos da história da previdência.</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

94	Coleção Família Passos	Museu da República	1806-1960	<p>A Coleção Família Passos, mede 11,28m lineares, contendo 5.592 documentos textuais e 1.147 fotografias, produzidos entre 1806 e 1960, por Pereira Passos e seus familiares, e é uma das mais importantes sob guarda do Arquivo Histórico e Institucional do Museu da República. Em 1903, o presidente Rodrigues Alves nomeou o engenheiro Francisco Pereira Passos, prefeito do Rio de Janeiro, com a responsabilidade de transformar a então capital federal em uma cidade moderna e cosmopolita.</p> <p>Além de retratar aspectos da vida pessoal de Pereira Passos, os documentos da coleção oferecem um amplo panorama histórico e administrativo da capital federal, na ocasião em que recebeu a primeira grande intervenção do poder público republicano em sua configuração urbana. Nesse sentido, merecem destaque as fotos de Augusto Malta, o fotógrafo oficial da prefeitura. As imagens dessa <i>Belle Époque</i> carioca evocam a memória do Rio que deixou de existir para que a "civilização" tropical surgisse e, também, as inovações da reforma Passos que viriam a ser apagadas em virtude dos vários outros projetos de reconfiguração urbana pelos quais passou a cidade durante o século XX.</p>
95	Coleção Tribunal de Segurança Nacional: a atuação ao Supremo Tribunal Militar como instância revisional (1936-1955)	Superior Tribunal Militar	1936-1955	<p>A coleção de 139 processos judiciais sempre integrou o acervo documental do STM e abrange desde o Processo nº I, de 1936, do Tribunal de Segurança Nacional (TSN) até as últimas sentenças revisionais proferidas mesmo depois da extinção desse Tribunal, em 1945.</p> <p>No Processo nº I julgou-se Luiz Carlos Prestes e outros réus, denunciados como participantes da Intentona Comunista, em 1935. Entre as peças custodiadas está a famosa defesa do advogado Sobral Pinto, em que este jurista aplicou o Estatuto dos Animais para defender o réu Harry Berger (Arthur Ernst Ewert). Destacam-se a autenticidade, a raridade, a exclusividade e a preciosidade da coleção, nunca antes acessada pelo público. Trata-se de documentação única, original, que reflete a atuação do Poder Judiciário em período singular da política do Brasil. O acervo descortina a atuação do "Supremo Tribunal Militar" como instância revisional do</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				TSN. Considera-se a relevância do acervo por instigar o estudo e a reflexão sobre o cenário nacional e internacional do período retratado , consequentemente incentivando a preservação do acervo histórico como fonte de conhecimento.
96	Coleção Vladimir Kozák: Acervo Iconográfico, Filmográfico e Textual de Povos Indígenas Brasileiros (1948 – 1978)	Museu Paranaense	1948-1978	O patrimônio documental proposto contempla um conjunto único e insubstituível, representado pelo acervo iconográfico, filmográfico e textual do tcheco Vladimir Kozák (1897-1979) produzido junto a 17 povos indígenas brasileiros entre 1948 e 1978. São filmes 16mm, fotografias PB, cromos coloridos, negativos em diversos formatos, além de cadernetas feitas durante e após as expedições em aldeias nos estados do Pará, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. Ainda existem documentos referentes ao planejamento das viagens e vários, posteriores, analisando os dados e imagens das expedições, tais como correspondências com pesquisadores e instituições, relatos aos amigos, textos científicos, além de obras artísticas, como desenhos e pinturas, que incluem crayon, aquarelas e pastéis.
97	Correspondência Original dos Governadores do Pará com a Corte. Cartas e Anexos (1764-1807)	Arquivo Nacional	1764-1807	<p>A Correspondência original do Pará com a Corte distribui-se em 24 volumes no período entre 1764 e 1807 e descreve aspectos fundamentais da política para a Amazônia encetada a partir do reinado de d. José I pelo seu ministro Sebastião José Carvalho e Melo, marquês de Pombal, e continuada sob d. Maria I. Por ser dirigida diretamente a Lisboa, ela evidencia a especificidade da região no âmbito da América portuguesa, apartada da centralidade que se construía em torno do Rio de Janeiro.</p> <p>Um quadro da Ilustração lusa no âmbito da crise do sistema colonial e do Antigo Regime, um mapa do império ultramarino; uma história das capitanias do Pará e Maranhão e de sua configuração administrativa, o código apresenta, de modo privilegiado, os temas da história natural, do comércio colonial e das populações indígenas, secundados pela viagem de Alexandre Rodrigues Ferreira, a criação do Horto Botânico de São José, o tráfico de escravos, a delimitação das fronteiras com a América espanhola, a presença das ordens religiosas. Dotada de organicidade, a correspondência é um índice do cotidiano dessa parte da Amazônia e, principalmente, um documento do projeto luso-brasileiro, entre tantos aspectos</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				visíveis nesse registro único, raro e de grande abrangência.
98	Formulário Médico: manuscrito atribuído aos Jesuítas e encontrado em uma arca da Igreja de São Francisco de Curitiba	Fundação Oswaldo Cruz	1703 [atribuída]	<p>Trata-se de um códice, produzido em papel de trapo e tinta ferrogálica, acrescido de uma encadernação moderna em papel cartão forrada em tecido. O manuscrito é composto por inúmeras receitas para tratamento das mais diversas doenças que assolavam a população em que o provável boticário autor destas receitas estava inserido, América Portuguesa, Brasil, entre fins do século XVII e início do XVIII.</p> <p>No “Formulario médico” é possível identificar vários aspectos que contribuem para a história e para a ciência nacional. Este documento é fonte de registro de práticas médicas relacionadas ao tratamento e cura de doenças ou sintomas que afligiam a população do Brasil Colonial. Assim como, é notório nos registros nele contidos, a demonstração de particularidades representativas como resultado de uma cultura híbrida relacionada ao povo constituinte do território. O referido documento é testemunha de como acontecia a interação social, cultural e no campo das ideias entre os habitantes desta colônia portuguesa e a miscigenação que estava para além da carga genética e se sobressai também em forma de cultura, podendo ser observada através do campo da medicina prática.</p> <p>A cultura em forma de tradição, crenças e saberes populares está presente no “Formulário médico” associados a conhecimentos considerados científicos/acadêmicos. A presença de vestígios das culturas indígenas, africanas e europeias são evidentes neste documento de forma integrada, demonstrando a interação social dos saberes também existente nesta sociedade colonial.</p>
99	Livros de Registros da Polícia Militar da Bahia	Polícia Militar da Bahia	1859-1940	<p>Livros de Registros do Detalhe, que, na evolução da tipologia documental da Polícia Militar da Bahia ao longo dos seus quase dois séculos, passou a receber outras denominações, tais como Registros de Ordens do Dia, que, posteriormente foi substituído por dois outros tipos de documentos: Boletins Internos e Boletins Gerais Ostensivos. No entanto, é com a designação de Registros do Detalhe que continuam sendo chamados na instituição. Assim, independente do título, todos esses documentos possuem a mesma função: apresentar, em detalhes, os acontecimentos</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>mais importantes ocorridos diariamente na instituição.</p> <p>Desta forma, nos 216 volumes de Relatos do Detalhe (ou Registros de Ordens do Dia ou Boletins Internos ou Ostensivos), de 1859 a 1940, vislumbram-se acontecimentos marcantes da história da corporação e, através dela, vislumbra-se parte significativa da história da Bahia, do Brasil e da América Latina.</p> <p>Tal conjunto documental contém textos manuscritos, datiloscritos referentes a momentos emblemáticos da história baiana e brasileira em que a instituição, como Força Policial, Brigada Militar e, posteriormente, como Polícia Militar, foi protagonista.</p> <p>Entre os momentos emblemáticos, encontram-se documentos diretamente relacionados à Guerra do Paraguai, à Campanha de Sergipe, a Guerra de Canudos, a Revolução de 1930, a Revolta Comunista de 1935, as campanhas contra o cangaço e a Ditadura Militar.</p>
100	Registros Iconográficos da Revolta da Armada (1893-1894)	Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; Instituto Moreira Salles e Museu Histórico Nacional	1893-1894	<p>Iconografia produzida por reconhecidos fotógrafos, como Marc Ferrez (1843-1923) e Juan Gutierrez (1859-1897), acerca do episódio histórico denominado Revolta da Armada. Esse evento foi o ápice e igualmente, o primeiro grande movimento político depois de instaurada a República no Brasil. Seus desdobramentos enquanto ocorria, demarcaram inúmeras implicações na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal e em Niterói, antiga capital do Estado do Rio de Janeiro, entre 1893 e 1894.</p> <p>Os registros fotográficos de diversas instituições e que compõem o conjunto documental escolhido, permitem mapear e refletir sobre as forças em disputa política, tendo por base esta revolta de caráter militar, que desvelou a fragmentação das Forças Armadas brasileiras. A série de ataques teve seu estopim na continuidade do Marechal Floriano Peixoto (1891-1894) na Presidência da República após a renúncia do Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891). Tal fato ignorava o determinado pela Constituição de 1891, que previa que em caso de vacância do presidente anterior ao período de dois anos de mandato, fazia-se necessária a convocação de eleições. Além de explanar a primeira crise da República, o conjunto documental escolhido explicita</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>as características da sociedade do final do século XIX.</p> <p>A partir das imagens é possível perceber, para além das alterações físicas no espaço, nas vestimentas e nos armamentos, as transformações técnicas do fotografar e a experiência do fotografado ao longo do tempo.</p>
101	Testamento do Senhor Martim Afonso de Sousa e de Sua Mulher Dona Ana Pimentel	Universidade Federal de Minas Gerais	1560-1570	<p>Martim Afonso de Sousa foi um dos primeiros exploradores e capitães donatários do Brasil, sua mulher Dona Ana Pimentel, também participou dessa colonização, depois que seu marido foi transferido para a Índia para ocupar o cargo de vice-rei. O Testamento faz parte da coleção “Galeria Brasileira”, doada para a Universidade Federal de Minas Gerais em 1971.</p> <p>Martim Afonso de Sousa fazia parte da grande nobreza do reino Portugal e descendia de famílias de fidalgos. Em 1530, ele foi nomeado para o posto de capitão-mor da armada e das terras na América Portuguesa – expedição que foi definidora da política colonizadora, pois a partir dela pontos extremos sul e norte foram demarcados pela primeira vez, e iniciaram-se a exploração econômica e o povoamento sistemático do território, cujo marco foi o estabelecimento do sistema de capitanias hereditárias, cabendo a Martim Afonso uma delas, a de São Vicente.</p> <p>Martim Afonso e Ana Pimentel registraram no Testamento: os ritos fúnebres e religiosos a serem realizados por intenção de suas almas; o destino de seus principais bens; e os direitos de sucessão na direção da família.</p>
Ano 2018 – nº102 - 111				
Nº	Documento / Acervo	Entidade(s) Custodiada(s)	Data(s)	Resumo
102	Acervos de quatro fortificações da Capitania	Superintendência do Arquivo Público do	1768-1822	<p>Documentação setecentista produzida nas fortificações edificadas na fronteira oeste da Capitania do Mato Grosso, que se encontra sob guarda da Superintendência do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Essa documentação representa a materialidade da visão geopolítica do Império português, que garantia a ocupação do</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	de Mato-Grosso, 1768-1822	Estado de Mato Grosso.		território. A documentação é composta de cartas, plantas arquitetônicas, informações sobre as técnicas construtivas das fortificações, bem como sobre o cotidiano ali estabelecido. Afinal, essas fortalezas eram ponto de comunicação e comércio (lícito e ilícito) entre impérios: português e espanhol.
103	Africanos Livres na Justiça Amazonense do Século XIX.	Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.	1859-1866	A história do pré-abolição da escravidão no Brasil segue sendo um campo de estudos de alto interesse, porém, a presença negra na Amazônia pré e pós-abolição, foi até recentemente invisibilizada e minorada. Cabe observar que entre outros pontos históricos pouco conhecidos nacionalmente está a abolição no Amazonas, ocorrida em 1884, portanto quatro anos antes da Lei Áurea. Os chamados “africanos livres”, aqueles especialmente identificados como traficados ilegalmente após a Lei Eusébio de Queiroz de 1850, que seguiam tutelados e prestando serviços obrigatórios ao Estado por 14 anos até sua emancipação, configuram parte importante da temática da pré-abolição. O Tribunal do Estado do Amazonas apresenta quatro processos judiciais selecionados de seu acervo, no recorte 1859 a 1866, envolvendo parte desses personagens em contexto mais personalizado e pouquíssimo conhecido que é o da região amazônica.
104	Em busca da felicidade: roteiros da primeira radionovela brasileira, 1941-1943.	Empresa Brasileira de Comunicação- EBC.	1941-1943	Aposta da Empresa de propaganda Standard Ltda., “Em busca da felicidade” foi a primeira <i>soap opera</i> produzida para o rádio brasileiro. Adaptada do original cubano, a radionovela foi transmitida entre 1941 e 1943 pela Rádio Nacional, alcançando contundente sucesso entre os ouvintes e abrindo portas para um formato de dramaturgia que viria a se tornar extremamente influente no país. À época, os programas da Rádio Nacional eram gravados em acetatos com base de vidro, condição imposta pelo período de guerra. Extremamente frágeis, esses suportes foram se perdendo com o tempo, levando consigo as gravações originais da obra. Entretanto, o arquivo da Rádio Nacional, hoje sob a custódia da Empresa Brasil de Comunicação, mantém sob sua custódia seis dos nove volumes do conjunto de roteiros da novela. Apesar de incompleto, o conjunto de roteiros configura-se como importante registro de um momento pioneiro na radiodifusão brasileira, sendo sua preservação e conservação mister para a memória radiofônica e social de um país que

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				por décadas parou diante dos rádios para acompanhar os capítulos das inúmeras radionovelas lançadas após o sucesso de “Em busca da felicidade”.
105	Feminismo, ciência e política – o legado Bertha Lutz, 1881-1985.	<ul style="list-style-type: none"> - Arquivo Histórico do Itamaraty; - Arquivo Nacional; - Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados; e - Centro de Memória da Universidad e Estadual de Campinas – CMU/UNICAMP. 	1881-1985	<p>A candidatura Feminismo, ciência e política – o legado Bertha Lutz apresenta acervos de cinco instituições* cujo ponto de convergência é a atuação da bióloga, deputada e feminista brasileira Bertha Lutz (1894-1976), uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Criada em 1922, a entidade lutou pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, pelo acesso das mulheres à educação e ao mercado de trabalho, e contribuiu para a conquista do voto feminino, garantido na Constituição de 1934. Formada em Ciências na Sorbonne, Bertha Lutz também atuou como pesquisadora no Museu Nacional – RJ, em uma época em que as mulheres eram excluídas do campo científico. Ela assumiu a cadeira de deputada em 1936 e foi uma das representantes do Brasil na Conferência de São Francisco de 1945, que resultou na Carta da ONU.</p> <p>É difícil separar, na trajetória de Bertha Lutz, a cientista, a política, a feminista. Os acervos aqui apresentados recuperam as várias faces da sua marcante atuação. Sua participação ativa em diversos campos influenciou o papel da mulher na sociedade brasileira, suas formas de atuação política, e mesmo a própria Carta de São Francisco, que absorveu a importância da igualdade entre os gêneros, em grande parte, por iniciativa de Bertha Lutz.</p> <p>*Obs: A parcela da candidatura composta pelo Fundo Bertha Lutz, do Museu Nacional, foi nominada no Registro Nacional do Brasil de Patrimônio Documental Perdido ou Desaparecido, como patrimônio perdido, após a destruição do Museu Nacional pelo incêndio de 02/09/2018.</p>
106	Fundo Assessoria de Segurança e Informações da Fundação	Arquivo Nacional .	1968-2000.	Os 1.160 dossiês que compõem o fundo da extinta Assessoria de Segurança e Informações da Fundação Nacional do Índio (ASI/Funai) abrangem o período histórico da ditadura militar instituída no país em 1964. A ASI/Funai surge no contexto de consolidação do novo regime e em seu combate a opositores, quando o governo do Marechal Castello Branco criou, por meio da Lei nº 4.341/64, o Serviço

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	Nacional do Índio – ASI/Funai, 1968-2000.			<p>Nacional de segurança de Informações (SNI) que encabeçava uma estrutura de informação e contrainformação nos órgãos da administração pública federal direta e indireta, composta de Divisões de Segurança e Informações (DSIs) nos ministérios e Assessorias de Segurança e Informações (ASIs) em órgãos subordinados. Assim , a Funai, órgão da administração indireta e componente da estrutura do então Ministério do interior (Minter), teve em sua ASI uma unidade administrativa ligada a essa “comunidade de informações” do regime militar e diretamente subordinada ao presidente da instituição.</p> <p>Composto por documentos relativos a investigações e informações sobre pessoas físicas, tutela indígena, demarcação de terras, regularização fundiária, assistência às comunidades indígenas, missões religiosas, atuação de entidades ligadas à causa indígena, criação de parques indígenas, além de também apresentar documentos sobre normas e regulamentos e assunto administrativos, temos nesse conjunto documental importante fonte para a pesquisa sobre a repressão política e violação de direitos humanos no Brasil e dos povos indígenas em particular. Temos também nesses dossiês ASI/Funai fontes para estudos sobre a política indigenista desenvolvida pelo Estado brasileiro à época e controle das entidades indigenistas no país.</p>
107	Imprensas negra e abolicionista do século XIX na Biblioteca Nacional.	Fundação Biblioteca Nacional.	1833-1902	<p>38 periódicos raros de seu acervo, identificados como os cinco primeiros jornais da imprensa negra brasileira, todos efêmeros, datados de 1833; 31 publicações abolicionistas editadas no país entre 1871 e 1888, e dois jornais da imprensa negra pós-Abolição, lançados no século XIX.</p> <p>O surgimento dos pioneiros da imprensa negra esteve contextualizado com a proliferação de pasquins de crítica política entre o fim do Primeiro Reinado e o início da Regência, no início da década de 1830. O primeiro, O Homem de Côr, da Typographia Fluminense, depois notabilizada pela revelação de Machado de Assis, inspirou as folhas liberais O Cabrito e O Meia Cara, e também Brasileiro Pardo e O Lafuente, defensoras do Primeiro Reinado. Décadas depois, sociedades abolicionistas passaram a editar periódicos de propaganda, em diversas províncias. Sua causa,</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

				<p>todavia, também se imprimia em folhas para o público em geral: caso da Cidade do Rio, de José do Patrocínio, e da Gazeta da Tarde, de Ferreira de Meneses, ambos negros.</p>
108	<p>Inventários post-mortem do Cartório do Primeiro Ofício de Mariana, 1713-1920.</p>	<p>Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana (AHCSM).</p>	1713-1920	<p>Os inventários post-mortem são manuscritos em suporte papel que compõem o Fundo Fórum de Mariana e o Grupo Cartórios de Ofício. Essa documentação foi produzida pelo Cartório do Primeiro Ofício de Mariana e sua temática abarca sobre a existência dos bens que deveriam ser partilhados e órfãos menores de idade. O conjunto documental é composto por 3098 documentos que tratam de questões sociais, econômicas, culturais e políticas de uma extensa região de Minas Gerais conhecida como Termo de Mariana, no período compreendido entre 1713 a 1920.</p> <p>Estes documentos constituem os primeiros registros sobre o descobrimento do ouro, pois Mariana foi a primeira vila e cidade de Minas Gerais. Devido à abundância do ouro existente no Termo de Mariana, concorreram e habitaram na região pessoas das mais distintas partes do país – principalmente São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Salvador, Pernambuco, entre outros -, além de diversas regiões do mundo, como Europa - sobretudo Portugal, França, Inglaterra, Alemanha entre outros, além da África e Ásia. Essa região também registrou a maior população escrava e forra do Brasil e uma das maiores do mundo, cujos documentos permitem a compreensão das complexidades que envolveram a escravidão no país e as suas conexões com outras partes do mundo.</p>
109	<p>Livro de Inventários da Catedral de Mariana, 1749-1904</p>	<p>Arquivo Eclesiástico Dom Oscar de Oliveira.</p>	1749-1904	<p>O Livro de Inventários de bens da Catedral da (Arqui)diocese de Mariana, exarado de 1749 a 1904, faz parte do rico acervo do Arquivo Eclesiástico Dom Oscar de Oliveira. Composto por diversos registros de levantamentos feitos, em diferentes épocas, do patrimônio material – como ornamentos, vestes, pratarias, livros etc. – da igreja catedral da (Arqui)diocese de Mariana, o documento em questão traz em suas linhas, entrelinhas e margens um testemunho da memória religiosa, social e cultural do primeiro bispado mineiro. O manuscrito em questão, além de possuir um valor de registro, possibilita a realização de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento.</p>
110	<p>Processos de</p>	<p>Supremo</p>	2008-2011	<p>Dois processos judiciais do Supremo Tribunal Federal, a ADI 4.277/DF e a ADPF</p>

**BENS DE PATRIMÔNIO BRASILEIROS NOMINADOS NO REGISTRO NACIONAL DO BRASIL DO
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO - MOW DA UNESCO**

	reconhecimento da união estável homoafetiva pelo Supremo Tribunal Federal e a garantia dos direitos fundamentais aos homossexuais	Tribunal Federal.		132/RJ, que os ministros, por votação unânime, julgaram procedentes, com eficácia <i>erga omnes</i> e efeito vinculante, reconhecendo a união estável homoafetiva com as mesmas regras e consequências da união estável heteroafetiva. Até então, não havia entendimento pacificado sobre o assunto, pois alguns tribunais julgavam procedentes ações sobre direitos de parceiros homossexuais ao passo que outros as julgavam improcedentes, impedindo o exercício de direitos por quem vivia com parceiros do mesmo sexo. O reconhecimento da união estável homoafetiva, com a extensão dos mesmos direitos e obrigações da união estável heteroafetiva, abriu espaço para vários pedidos de conversão daquela união em casamento, o que resultou, dois anos depois do julgamento das ações pelo STF, na Resolução 175/2013 do Conselho Nacional de Justiça. O ato normativo vedou às autoridades competentes a recusa de habilitação, de celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo. O Brasil passou a ser o primeiro país do mundo a reconhecer o casamento homoafetivo por decisão judicial, e não em virtude de lei, uma vez que o Poder Legislativo não regulamentou o assunto.
111	Relíquia da Irmandade Devoção de Nossa Senhora da Solidade dos Desvalidos, Actas 1832-1847	Sociedade Protectora dos Desvalidos.	1832-1847	O manuscrito intitulado Relíquia da Irmandade Devoção de Nossa Senhora da Solidade dos Desvalidos, Actas 1832-1847 pertence à Sociedade Protectora dos Desvalidos, localizada no Pelourinho, Salvador, Bahia. O conteúdo das atas é variado: administrativo, discussão do Compromisso da Irmandade, organização de festas religiosas, formas de auxílio mútuo. É uma Irmandade já finda desde 1848, e reconhecida como a única instituição religiosa leiga composta apenas por negros livres e trabalhadores que tinham como finalidade o amparo aos outros negros desvalidos, a quem se atribui a produção escrita, marcada por um português popular intercalando por resquícios da língua crioula.